

REVISTA

O JOVEM AGRICULTOR



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

▶ ENTREVISTA

HÉLIO CARREIRO

PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO DE JOVENS
AGRICULTORES MICAELENSES

▶ ENTREVISTA

SÉRGIO FERREIRA



**Lumax**[®]

syngenta

agroútil

2

ENTREVISTA
HÉLIO CARREIRO
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO DE JOVENS
AGRICULTORES MICAELENSES

26

PROAMAF
PROGRAMA DE APOIO
À MODERNIZAÇÃO
AGRÍCOLA E FLORESTAL

8

A EVOLUÇÃO
LEITEIRA DA AJAM
PEDRO MENDONÇA

32

AVISO

11

SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE GENÉTICA
BOVINA

34

MERCADO
DO SETOR DO LEITE
E LACTICÍNIOS

12

ENTREVISTA
SÉRGIO FERREIRA

38

PARA RIR

16

SILAGEM DE MILHO
MARCELO SILVA

39

NOTÍCIAS

22

MELHOR QUALIDADE
DA SILAGEM = MAIOR
RENDIMENTO
PAULO ARANHA





ENTREVISTA HÉLIO CARREIRO

PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO DE JOVENS
AGRICULTORES MICAELENSES

Que balanço faz dos dois mandatos que cumpriu?

Há três anos atrás, quando conversámos para a nossa revista, fiz um balanço positivo do primeiro mandato, mas foi vivido com muitas dificuldades. Deparávamo-nos com diversos problemas, a banca não concedia empréstimos, o quadro comunitário já estava praticamente esgotado e sem oportunidades de investimento por parte dos jovens.

Hoje o cenário inverteu-se, as pessoas com muito esforço investiram, resistiram, mas a situação agravou-se como todos sabemos.

Relativamente ao setor, a situação deteriorou-se a vários níveis, nomeadamente, com o desaparecimento das quotas do leite, os abaixamentos sucessivos do preço do leite, conduziram e conduzem muitas explorações para a quase insolvência e noutras situações para a insolvência.

Quanto a nós enquanto associação, as coisas melhoraram no sentido de que a experiência adquirida pela direção facilitou muita a resolução de determinadas situações. A nossa percepção dos assuntos e o à-vontade com que os enfrentamos permitiu outros resultados.

Foram seis anos de aprendizagem, de luta, de conhecimento dos mais variados níveis, de apertos de mãos uns mais corretos outros menos corretos, de compromissos cumpridos, compromissos não cumpridos.

O que encontrou quando assumiu este cargo foi de encontro com as suas expectativas relativamente ao que iria encontrar e ao que pretendia fazer?

Encontra-se sempre mais alguma coisa que não se espera. Foi um pouco diferente daquilo que eu esperava. A transição por parte de alguns membros da direção anterior para a atual, também não foi feita da melhor maneira, o que não ajudou muito. Quando se tem uma equipa restrita, com recursos limitados, quando não se tem uma máquina a trabalhar em função de determinados objetivos, não é fácil chegar a determinados pontos!

O que é que falta à Associação dos Jovens para poder fazer mais? Falta capacidade técnica, falta dimensão,...?

Temos consciência das nossas limitações, mas nunca abdicamos dos nossos objetivos e propósitos.

Temos lutado para conseguir alcançar uma maior dimensão mas isso tem inúmeros custos. Não podemos dar passos maiores do que as pernas. As associações são aquilo que os sócios querem e o que nos deixem fazer. Temos procurado elevar os níveis de participação dos associados, numa época reconhecidamente em que as pessoas coloquem os interesses pessoais acima dos interesses coletivos. Hoje mais do que nunca, face às dificuldades económicas que o setor atravessa à que voltar para os princípios que motivaram o aparecimento das associações agrícolas e não só. Deixo este desafio para os futuros responsáveis do movimento associativo.

O presidente da Associação dos Jovens Agricultores/Cooperativa Juventude Agrícola e a restante direção são remunerados pelo cargo que ocupam?

Não, não somos remunerados. No entanto, eu enquanto funcionário da cooperativa recebo o meu ordenado pelas funções que já desempenhava antes de assumir o cargo de presidente desta direção. Tanto eu como o anterior presidente somos casos à parte, já éramos funcionários da cooperativa. No meu caso, continuei a desempenhar a função que desempenhava embora com menos disponibilidade. Reconheço que no futuro, caso as futuras direções sejam constituídas por pessoas não trabalhadoras da instituição essa situação seja alterada, como acontece noutras associações e cooperativas.

Fiz-lhe esta pergunta pela seguinte razão: assumir uma nova direção e alterar os estatutos do presidente, atribuindo-lhe uma remuneração certamente que não seria bem visto por parte dos sócios. Em fim de mandato a

situação já seria outra, não seria preferível atribuir uma remuneração à direção ou a um presidente, mas que este estivesse aqui de corpo e alma, que se deixasse a sua vida pessoal para trás pelo menos que fosse compensado monetariamente. Ou será preferível continuar como estamos, os candidatos assumem este compromisso sem qualquer intenção de remuneração?

De corpo e alma já eu cá estou, e a minha família que o diga! Isso deveria ser uma decisão não só de uma direção, mas tomada numa Assembleia Geral como manda os estatutos. Como já referi acima, devemos seguir o que se pratica noutras associações e cooperativas. Coisa diferente será saber se não devemos alterar a forma de gestão da instituição, criando por exemplo a figura de um gestor profissional que responderia pela gestão da associação e da cooperativa.

É já conhecida publicamente uma candidatura às próximas eleições. Tem conhecimento de outras listas?

Sim, existe uma lista conhecida, mas também há a possibilidade de se criar uma outra lista, uma vez que já há associados a se movimentarem nesse sentido. Procurei ao longo dos mandatos ser o mais democrático, não coibindo que os associados se manifestassem nem os ameaçando do que fosse. Procurei sim fomentar o exercício por parte de todos os nossos associados e cooperantes dos seus direitos, entre os quais, a possibilidade de se candidatarem aos órgãos sociais.

Então isso é bom sinal, é sinal de que há disputa, que a AJAM está dinâmica...

Sim é bom sinal. A atual direção já tentou limar algumas arestas no que toca a eleições. Desde que não se faça as brincadeiras ou palhaçadas como aquelas que ocorreram com a nossa eleição para o primeiro mandato. Mesmo naquela situação, não marginamos ninguém. São águas passadas.

O que é que o leva a não se candidatar novamente?

É uma decisão minha, é uma decisão pessoal mas que não é de desacordo nem de desavença com ninguém. Não faz parte dos meus princípios permanecer “eternamente” nos cargos como acontece um pouco no setor associativo e cooperativo. Veja-se que as alterações ao Código Cooperativo vem agora limitar o número de mandatos por parte dos presidentes das direções das cooperativas. Não estou a apontar o dedo a ninguém é uma mera constatação do que diz o Código Cooperativo.

Em termos de dificuldades, quais foram as maiores?

Como já disse, todo o setor tem passado por dificuldades. Cada vez mais somos confrontados com maiores exigências, nomeadamente, fiscais, segurança social, sanitárias, de manejo, ambientais, custos de produção, sem que o valor do nosso produto acompanhe essas exigências. Demonstrar a nossa realidade além fronteira não foi uma tarefa fácil. Precisamos de políticos empenhados, tendo de reconhecer algumas exceções.

O que é que mais o marcou neste mandato?

O fim das quotas leiteiras! O seu fim prejudicou em grande escala os produtores açorianos.

Há alguma coisa que gostaria de ter feito e que não tenha sido possível?

Há muita coisa. Há sempre muita coisa, mas isso é como cada um na sua vida particular, quando há poucos meios, mais difícil ainda se torna.

Embora tanto a nível institucional como de gestão interna muito se fez.

Em termos de recursos humanos, desde que assumiram esta direção o número tem-se mantido mais ou menos estável?

Aumentou. Aumentaram os recursos humanos, havia muitas pessoas que estavam em programas tais como o Estagiar L e que tiveram que ser contratados e deixaram de estar ao obrigado desses programas porque há um limite para essas ajudas à contratação de trabalhadores e o pelo facto de termos também aumentado o volume de serviços prestados.

Então o facto de se ter aumentado o número de trabalhadores, é um bom sinal, significa que houve recursos para poder assegurar essa continuidade?

Sim, julgo que se irá manter essa continuidade. Temos tido mais serviços de veterinária, mais serviços de inseminação... enfim a todos os níveis, prestando assim um melhor e cada vez mais personalizado serviço aos associados.

Quantos sócios tem a cooperativa atualmente?

Cerca de 400 cooperantes ativos.

O negócio da carne tem-se mantido?

O negócio da carne tem-se mantido fruto de uma parceria com um empresário da região já de há alguma data, a Quinta dos Açores. A carne de vaca é enviada para Espanha. O cliente espanhol é um cliente exigente, tem feito muitas exigências a nível do nosso matadouro. Umas têm sido cumpridas, algumas de forma mais fácil, outras de formas mais difíceis, mas existem muitas lacunas por parte do nosso matadouro a esse nível, de facto, acho que se deveria ter mais atenção. Embora seja um matadouro da região, pontualmente existem tendências contrárias.

No negócio da carne a nossa função não é a de ganhar dinheiro, a nossa função neste mercado é a de tentar ser aqui uma balança, um fator estabilizador. Tentar fazer com que o preço não desça muito, estabilizando as coisas da melhor forma. Assistimos à entrada de outros operadores com fins comerciais, o lucro, mas nós não.

Estamos também a reiniciar o abate de alguns vitelões a pedido de alguns associados. O que se está a passar nos vitelões é o mesmo que se está a passar nas vacas. Espero que possamos aguentar esse negócio, é um negócio que por si só não dá lucro à associação, mas de alguma forma liberta mais alguns animais e faz com que haja mais um operador no mercado. Acho que seja saudável para a lavoura, para todos os agricultores, quanto

94HO17739 Walnutlawn

BLAKE^{-ET 99% I}

Doorman x Atwood x SHOTTLE x Durham aAa: 2 4 3 | DMS: 123

- Um dos líderes em Tipo + 17 Conformação CAN e +3.62 PTA USA
- Dos primeiros filhos de Doorman
- Mãe é filha de Atwood, com potencial para 7 Gerações Excelentes
- Positivo para Leite, Gordura e Proteína
- Fantástico cruzamento com AFTERSHOCK e SID



Breeder's
Choice

- BLAKE combina com os touros tipo da atualidade,
com a presença da grande família da Barbie.

Contato Cooperativa Juventude Agrícola CRL ou visite
absglobal.com

dam (right side)

SANDY-VALLEY ATWD BRADY-ET VG-88
01-11 2x 365d 26,819M 4.0% 1080F 3.3% 891P

grandam

REGANCREST BRYNNA-ET EX-91
5-00 365d 40,952 3.4%F 1,386 3.0%P 1,230 lbs

3rd dam (left side)

REGANCREST-PR BARBIE-ET EX-92 GMD DOM
2-06 365d 31,690 3.9%F 1,237 3.1%P 990 lbs
HM All-American Jr 3-Year-Old 2004

ST. JACOBS ANIMAL BREEDING CORP.
WWW.STJACOBSABC.COM | 1-800-527-9683

ABS GLOBAL, INC.
WWW.ABSGLOBAL.COM | 1-800-ABS-STUD



mais operadores houver, quanto mais gente houver neste mercado os produtores ficam a ganhar com isso, e é esse o nosso objetivo e que já vinha de trás, é esse o objetivo que nós pretendemos manter, e é isso que vou passar para a nova direção.

Quem são os fornecedores da vossa carne, os associados?

O agricultor em geral! Associados e não associados.

Então o que é que a associação tem de diferente para oferecer nesse mercado da carne tão concorrencial?

A Associação consegue-se manter nesse mercado porque ainda existe quem olhe para a associação, quem defenda o associativismo e cooperativismo e que perceba que são precisas casas como esta para os defenderem e não particulares como já referi que olham exclusivamente para os seus interesses.

O prémio produtor excelente, mantem-se, tem cada vez a mais produtores. Já começa a ser uma imagem da Associação de Jovens?

É um prémio que tem vindo a mostrar a pujança dos nossos agricultores, daquilo que toca à produção de leite e à sua qualidade. É um prémio do qual a Associação dos Jovens se orgulha de atribuir e organizar, que já vai com algumas edições. Aproveito oportunidade para deixar os parabéns a todos os agricultores que têm sido premiados. Aqueles que não o têm sido, que seja um incentivo, para que um dia também possam atingir esse patamar de excelência, na suas explorações.

O objetivo do prémio produtor de leite foi alcançado, era o de estimular a produção com qualidade, que prémio é que deveria ser atribuído nos dias de hoje?

O pagamento justo do preço do leite.

Qual é a expectativa para o futuro?

A expectativa tem de ser positiva. Temos que ser otimistas, embora os cenários que se avizinham, não vislumbrem grandes melhorias a curto prazo, mas julgo que devemos pensar positivamente cada vez mais na otimização das explorações. Devemos ainda tentar trabalhar de maneira diferente dentro das próprias explorações, embora já estejamos a trabalhar num patamar bom na produção, devemos também trabalhar num patamar excelente de gestão a todos os níveis e afinar arestas. Mudar mais alguma coisa de modo a que possamos tirar mais algum rendimento das explorações. Acredito que as empresas de laticínios neste momento não possam pagar muito mais, mas atualmente estão a pagar o leite a preços muito maus.

Qual é a sua opinião pessoal relativamente a esta crise, irá melhorar, ou irá continuar assim durante muito tempo?

O caso está mau mas segundo grandes entendidos, a opinião é de que isto é uma fase, há ciclos e isto é mais um ciclo. A minha expectativa é a de que já se bateu no fundo e que daqui em diante as coisas possam melhorar.



Voltaremos novamente para o anterior sistema de quotas, para um sistema parecido ou ficaremos como estamos?

Eu não sei, o que sei é que o nosso atual ministro lutou em Bruxelas contra o fim das quotas e não conseguiu nada e, agora diz vamos parar de produzir. Ninguém pode parar de produzir de um dia para o outro, ninguém pode fechar os tetos das vacas, as pessoas têm encargos, têm compromissos, não podem de uma hora para outra dizer: Acabou! Vou matar 10 vacas, vou matar 100 vacas, não é possível fazer dessa forma. Se seria bom retomar o sistema de quotas? Talvez, acho que sim, se elas servirem como reguladores do mercado tal como no passado.

Uma mensagem final os que ficam na direção da associação e aos associados...

Aos que ficam a minha mensagem é de que eles sabem que podem sempre contar com o apoio daqueles que saem, inclusive da minha pessoa. Apoio a todos os níveis, daquilo que acharem que precisam. Aos agricultores em geral, um incentivo, uma palavra de incentivo, que não podem desanimar nem cruzar os braços, que se aproximem das suas instituições, que não seja só o que as associações ou cooperativas podem fazer por mim, mas também o que é que eu posso fazer pela minha cooperativa ou associação. Relaxar e deixar que os outros façam por si não resolve os problemas, é preciso que as pessoas interajam mais, e apoiem aqueles que os defendem, e que trabalham em prol deles. Que são as suas associações, as suas cooperativas. ■

The Total Package

CARLO

GLAMOUR CARLO TV TL TY TD 515HO00135
(MOGUL X VG-87 ROBUST X VG-87 PLANET
X VG-87 X EX-90 X EX-93 X VG-85 X VG-87)

- O melhor em Vida Produtiva +6.5
- Excelente Mérito Neto +763
- Altos componentes +0.25%G +0.05P
- Excelentes inserções:
 - Úbere Anterior: +3.11
 - Altura Úbere Posterior +3.35



Mãe: Larcrest Carlin VG-87 DOM



Fundadora da família: Larcrest Cosmopolitan VG-87 GMD DOM

CDCB USDA 12-2015		Fiab. 78%	
Leite PTAM	+677 lb		
Gordura PTAF	+92 lb +0.25		
Proteína PTAP	+35 lb +0.05		
Combinado Gord. + Pro. CFP	+127 lbs	Mérito Neto NMS	+763
Vida Produtiva PL	+6.5	Mérito Fúido CM\$	+790
Células Somáticas SCS	2.92	Mérito De Queijo FM\$	+698
Tx. Prenhez Filhas DPR	+0.7	Mérito Pastoreio GMS	+711
Índice de fertilidade FI	+1.3	Eficiência Alimentar FE	+164
Tx. Prenh. Novilha HCR	+2.0	Tx. Prenh. Vaca CCR	+2.5
Facilidade de Parto SCE	8.0	Beta-Caseína	AI/A2
Mortes ao Nascer SSB	7.7	Kappa-Caseína	AB

HOLSTEIN USA 12-2015		Fiab. 78%	
GTPI +2582	TIPO +2.39	UBERE +2.15	PERNAS E PES +1.98
Estatura	Baixa -0.03		Alta
Robustez	Estreita +0.68		Forte
Profundidade Corporal	Pouca Prof +0.35		Profunda
Carácter Leiteiro	Grossa +0.35		Angulosa
Ângulo da Garupa	Isq. Altos -0.24		Isq. Baixos
Largura da Garupa	Estreita +0.77		Larga
Membros Post. (v. Lateral)	Betas -0.96		Curvas
Membros Post. (v. Posterior)	Fechadas +2.19		Paralelas
Ângulo do Pé	Baixo +1.94		Alto
Comp. Pernas e Pés	Baixo +2.08		Alto
Inserção Úbere Anterior	Cortada +3.11		Ben Aderido
Altura Úbere Posterior	Baixa +3.32		Alta
Largura Úbere Posterior	Estreita +3.05		Larga
Ligamento Suspensor	Débil +0.94		Ben Definido
Profundidade do Úbere	Prolado +1.75		Pouca Prof.
Colocação Tet. Anteriores	Abertos +1.37		Centrais
Colocação Tet. Posteriores	Abertos +1.12		Centrais
Comprimento dos Tetos	Curto -0.56		Longos

AI total



Trawlerweg 19 | 8042 PZ Zwolle | The Netherlands
Tel: +31 (0)38 4604311 | email: info@ai-total.com
www.ai-total.com



CONTATOS AJAM

Tel.: 296 306 390
Tel.: 96 956 90 93
Tel.: 96 240 90 38
www.ajamcja.com

**PEDRO MENDONÇA**

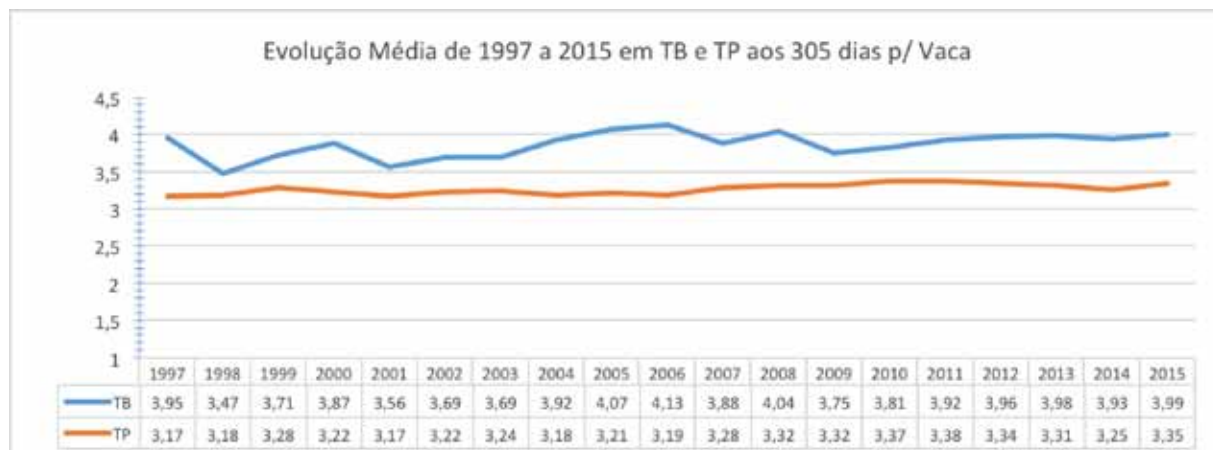
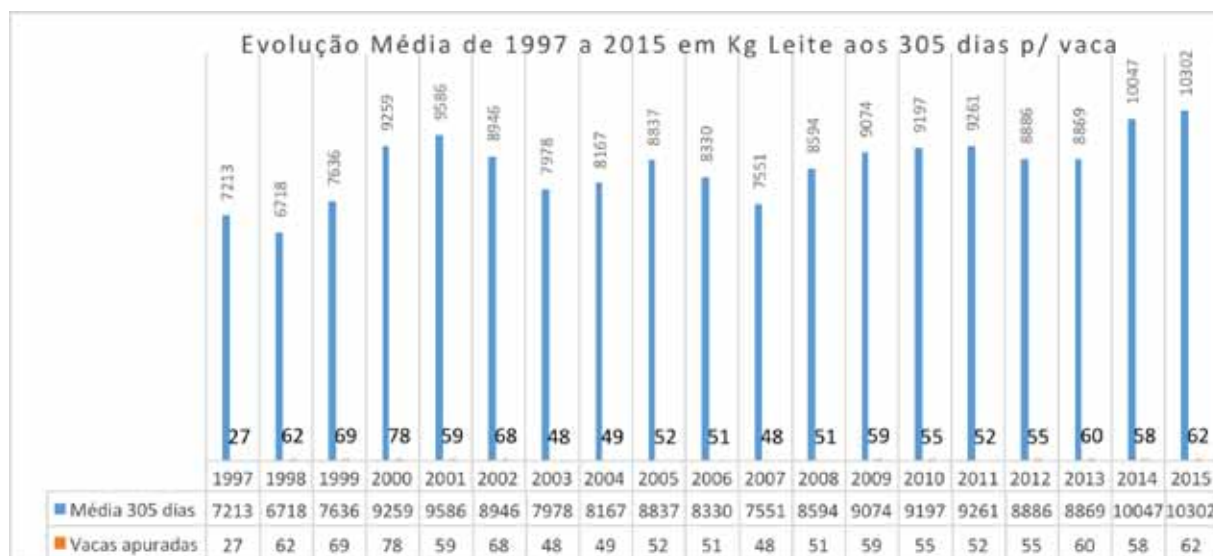
Inseminador da AJAM

Março | 2016

A EVOLUÇÃO LEITEIRA DA AJAM

A AJAM/CJA desde 1997 tem trabalhado de forma contínua no Melhoramento Genético desenvolvido desde há muito no Centro de Bovinicultura. Melhoramento este, que ao longo dos anos veio demonstrar que nem sempre este percurso é fácil e rápido. Inicialmente houve a necessidade de aumentar o efetivo, para tal recorreu-se à importação de novilhas de França, lavagens e transferência de embriões e, mais recentemente, a utilização de sêmen sexado no qual o resultado deste processo nos faz chegar à nossa atualidade. No decorrer desta evolução, esteve sempre presente o apoio imprescindível do Contraste Leiteiro, a fim de proporcionar informação relativa à quantidade e composição do leite; ao equilíbrio alimentar adaptado à produção individual; bem como o resultado das células somáticas, um indicador de saúde mamária e qualidade do leite. Deste modo, o Contraste Leiteiro vem con-

juntamente com a evolução de novas tecnologias permitir uma maior rentabilidade das explorações leiteiras de todo o mundo. Em resultado deste elemento completo, é assim possível ser muito mais seletivo nas mães que têm contribuído (embora numa escala reduzida) no pilar de alguma genética Açoriana. A este propósito, lembro-me que aquando do fim dos anos noventa, um grupo de novilhos foi distribuído por algumas ilhas a fim de estes servirem como reprodutores. No entanto, em S. Miguel, embora que esporadicamente, a AJAM elaborou leilões de novilhas e novilhos aos associados, bem como a toda a lavouira Micaelense, a fim de proporcionar maior rendimento de cada exploração, trabalho este que ainda se continua a desenvolver. Por forma apresentar esta evolução, os gráficos abaixo demonstram essa tendência, salientando que os dados de 2015 ainda não são oficiais: ■





Apresentando soluções,
oferecendo resultados

TechMix



Promotor de um melhor arranque
de lactação



Ativador ruminal:
Saúde, Produção, Reprodução



Ativador ruminal em cápsulas



O suporte essencial para as vacas
durante os períodos de stress térmico



Uma solução inovadora para a
prevenção de diarreias nos vitelos

G21
Genética21, Lda.

Av. Jorge Reis – Ed. Gladys, 1835
4760-692 Outiz (VNF)
Tel/Fax: +351 252 376 010
Telem. 938 111 263
Email: info@genetica21.pt
www.genetica21.pt

Seminário Internacional de Genética Bovina

8 e 9 Abril 2016

Parque de Exposições
de S. Miguel



Organização:



Patrocinadores:



World Wide Sires, Ltd.



SEMEX



GENES DIFFUSION



Interzoo



AA



Vetlima



Altal



Alta



G21



FBS



GaCS/SRAA

GOVERNO DOS AÇORES PROMOVE SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GENÉTICA BOVINA

A Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente, em parceria com a Associação Agrícola de S. Miguel, promoveu a 8 e 9 de Abril o I Seminário Internacional de Genética Bovina, que reuniu nos Açores dezenas de especialistas e cerca de 300 participantes.

O seminário decorreu no Parque de Exposições de S. Miguel e visou a troca de conhecimentos e a divulgação do que de melhor se faz na Região a este nível, viabilizando o potencial exportador da genética bovina dos Açores.

A par dos maneios alimentar e sanitário, o manejo de reprodução é fundamental para a evolução e aumento da competitividade das explorações agropecuárias. Nesse sentido, o painel

de oradores selecionados para este encontro sobre reprodução bovina contou com um leque de especialistas regionais, nacionais e estrangeiros, de Espanha e do Brasil, com renome internacional, que tiveram oportunidade de partilhar o seu conhecimento nas suas áreas de especialização.

Paralelamente ao seminário, decorreu uma mostra de animais e, no sábado, realizou-se um leilão de bovinos, seguido de visitas a explorações.

A AJAM foi também um dos patrocinadores do evento fazendo-se representar em colaboração com as empresas de sêmen com quem trabalha, nomeadamente a Alta Portugal Lda, AI-Total, Genética 21 e ABS. ■



ENTREVISTA SÉRGIO FERREIRA

Na Ribeira Grande situa-se uma das 6 explorações de bovinos leiteiros da família Ferreira “os Coalheiras”. À frente desta exploração está Sérgio Ferreira com o seu filho Wilson. Uma década depois da primeira entrevista concedida à AJAM por Sérgio Ferreira, fomos conversar sobre o que muito mudou nestes 10 anos no setor e no negócio da família.

No total são mais de 200 hectares destinados à produção forrageira (pastagem e silagem de milho). A empresa é constituída por 6 explorações e é gerida pelos 4 irmãos (Cláudio Ferreira, Ricardo Ferreira, Rui Ferreira e Sérgio Ferreira), atualmente empregam na atividade diretamente 11 pessoas. O efetivo é de aproximadamente 650 vacas leiteiras e cerca de 1200 animais no total, o que os coloca como uma das maiores da região. A produção em 2015 aproximou-se dos 8 milhões de litros, atualmente com uma produção diária de 15.000 litros de leite.

TERRAS	306,4 ha (2200 alqueires)
EXPLORAÇÕES	6
TOTAL DE ANIMAIS	1206
VACAS	652
TOUROS	2
VITELLOS (< 1 ANO)	4
VITELAS (< 1 ANO)	229
NOVILHAS	319
PROPRIETÁRIOS	Cláudio Ferreira Ricardo Ferreira Rui Ferreira Sérgio Ferreira e seus pais.

Nem todos vocês trabalham da mesma maneira, algumas das explorações estão estabuladas outras não. Isso acontece porque as explorações têm condições diferentes ou porque vocês partilham opiniões diferentes?

Nós vamos vendo a melhor maneira para se rentabilizar cada uma das explorações.

Então e na sua opinião qual é a melhor opção, pastoreio ou estabulação?

A minha opinião pessoal é a de que é preferível não estar fechado a 100%, 75% no estábulo e 25% no pasto.

Em que fábrica entregam o leite?

Insulac.

Nesta exploração, aqui na Ribeira Grande, vendiam leite também para a Capriaçores, ainda o fazem?

Sim.

Há 10 anos atrás quantas explorações eram?

Quatro, agora temos seis.

Em termos de área, qual é a área de que dispõem neste momento?

Cerca de 2200 alqueires.

Quantos trabalham nas explorações todas?

Com o pessoal do escritório, neste momento já somos 11.

Têm terras de renda?

Sim. Esta exploração que compramos aqui na Ribeira Grande também tinha muita terra de renda, já tínhamos algumas, agora temos mais por esse motivo.

Atualmente qual é a vossa produção diária?

Estamos a produzir cerca de 17.000 lts diários.

Qual é a vossa quota anual?

São quase 8 milhões de litros.

Quantos pontos de ordenha têm no total?

78, em breve teremos mais uma sala de ordenha com 24 pontos.

Há 10 anos atrás tinha referido que não estávamos numa fase muito boa, 10 anos depois como é que vê a atual situação? Vocês cresceram, alguma coisa deve ter sido boa, nem tudo terá sido mau?

Até 2014 foi bom, daí para frente começou a verificar-se alguma crise.

Vocês fizeram muitos investimentos nestes anos?

Sim! Investimos muito, mas também tivemos algumas ajudas, fizemos projetos de investimento candidatos a ajudas comunitárias. Estes investimentos para se viabilizarem necessitaram de aumentos de produção e agora as indústrias vêm-nos dizer para produzir menos. As indústrias reduziram o preço e além disso, colocaram imposições no limite de produção. E nós como é que ficamos...? Como é que vamos sobreviver e pagar os empréstimos à banca? Não está nada fácil.

Continuam a não produzir carne?

Sim, não produzimos carne, o que temos são apenas animais de substituição.

No seu entender, o que é que poderia ser feito para contrariar esta situação de crise atual?

Na minha opinião, quem criou estas expectativas aos produtores é que deverá resolver a situação. Atualmente qualquer um com meia dúzia de vacas cria uma exploração e começa a produzir. Quem já está no mercado com muitos investimentos, vê-se agora aflito, inclusive com sanções no limite de produção. Julgo que ao contrário de se impor um limite na produção, neste momento deveria ser mais pressionada a produção com qualidade, dever-se-ia aumentar os patamares de qualidade. Quem tem possibilidade de produzir leite e quer produzir leite, tem de fazê-lo com qualidade!

Ou se assume o que se quer, e se o que se quer é também leite com menos qualidade, caso contrário anda-se aqui a espetar faca aos poucos até chegar ao coração.

Nesta exploração vendem leite para Insulac e também para a Capriçores. A Capriçores impõe alguma restrição diferente da Insulac?

Não! O que produzimos tem qualidade suficiente para que não seja necessário impor condições adicionais.

Com a dimensão que têm nunca ponderaram criar uma própria indústria vossa?

Já o pensámos, embora que nunca tenhamos chegado a conversar de maneira mais séria, mais profunda. Neste momento também não é fácil lançar uma indústria, da maneira que as coisas estão, é sempre complicado. É preciso ter os pés bem assentes no chão, tem que haver produtos que se possam escoar bem. As fábricas quando tiveram milhões de euros de lucro nunca se preocuparam com esta situação, mas já se deviam ter acautelando e preocupado com estas situações. O fim das quotas já se sabia há muito tempo que iria acontecer..., já deveriam estar mais dentro dos assuntos, dos mercados, desenvolver novos produtos que tivessem uma venda mais fácil. Há produtos no mercado, produtos europeus que apesar de as pessoas não os comprarem diariamente, compram-nos sem olhar a preço porque sabem que são bons, apetece-lhes comprar e não olham ao preço.

O turismo poderá ajudar alguma coisa?

Acho que não. Poderá ajudar noutras áreas mas não na nossa, poderá contribuir alguma coisa mas muito pouco. No futuro talvez, atualmente não me parece.

O seu filho faz intenção de se instalar por sua conta, fazer um projeto de primeira instalação?

Sim, no futuro sim se houver condições de seguir esta atividade.

Então já vamos numa geração de netos a trabalhar na exploração, o seu pai ainda vem à exploração?

Sim todos os dias ainda sai à rua, pega no carro e vai tratar de animais. Ele ainda ajuda muito nas novilhas, nas vacas secas, principalmente nas explorações mais próximas de casa. Leva os empregados para executar tarefas que estes tenham que fazer. É uma ajuda!

Temos falado no preço do leite, e as matérias-primas? Como é que estão, são também um fator de restrição?

Sim, também passa por aí. Estamos a comprar rações de baixa qualidade a preços muito elevados, como é que se pode comprar um quilo de ração a 35, 36 centimos o quilo e vender o leite a 22, 23 centimos? Deveria haver um maior equilíbrio entre o preço e a qualidade, compram muitas matérias-primas de fraca qualidade e vendem as rações como sendo de muito boa qualidade.

Da mesma maneira que vos perguntei relativamente à possibilidade de construir uma queijaria, também pergunto, nunca ponderaram a construção de uma pequena indústria de rações?

Sim já o ponderámos, até chegámos a entrar em negociações com uma máquina para fazer concentrados e correr as nossas explorações, mas para isso, era preciso apresentar uma candidatura a apoios porque sem ajudas não é viável. Por outro lado, apesar de consumirmos muita ração, não conseguimos ser competitivos na importação das matérias-primas. Depois de uma análise mais concreta, chegámos à conclusão que para já, não é viável.

Qual é a vossa perspetiva para os próximos anos? É de crescer ainda mais?

A ideia era esta, cada um ficar com a sua exploração e seguir o seu rumo, centradas todas no grupo. Agora com o que está acontecer, perdemos estas expectativas. Nem sequer à vontade para a gente se levantar de manhã e ir tratar de animais. Há meses que a gente nem sequer consegue tirar o nosso ordenado.

O que é que poderia ser feito para reduzir os custos da exploração?

Eu não vejo que se possa reduzir mais! Já reduzimos nas rações, já se retirou animais, já colocámos as novilhas e as vacas secas no pastoreio. Já se fechou os animais, mais do que se tem feito já não se consegue fazer.

A nível do governo, da secretaria, acha que já fizeram tudo o que tinha a fazer ou podemos fazer mais ainda?

O que eu vejo, é que não estão olhar bem para este setor. É o setor que está aguentar os restantes, se este desmoronar, os restantes também caem. Enquanto a lavoura, as fábricas e o governo não se sentarem, não há perspetivas de futuro. Fala-se com as pessoas e um não tem vontade de sair, outro não se quer reunir, outro não quer falar... As pessoas estão desmoralizadas! Está cada um para o seu canto. Se é para acabar que o digam, quando não podermos mais, fechamos as portas e acabou-se! As pessoas estão desmoralizadas. As fábricas se calhar não estão a ganhar muito dinheiro, mas também não estarão a perder assim tanto, se olharmos os preços ao consumidor, estão mais ou menos estáveis. Tenho colegas que vão fora e vêm os nossos produtos mais baratos lá, o queijo, o leite... Até o consumidor fica na dúvida. Como é que a fábrica produz, paga o transporte para lá e vende mais barato lá fora do que vende aqui? Os lavradores têm a fama de ficar com os subsídios, mas na verdade não chega tudo às mãos do produtor.

Na comunicação social temos visto que o setor da suinicultura também atravessa uma crise, no entanto, estão constantemente em manifestações, em protestos, acha que os lavradores deveriam agir da mesma maneira?

Acho que sim, vejo tudo muito calado, até as associações. Já devíamos ter tido uma reunião pelo menos com as associações, para saber o que é que querem fazer. Podia-se lutar mais, as coisas poderiam não melhorar mas também não ficariam



piores. A lavoura está tão desiludida que as pessoas não falam, não se juntam.

Vocês têm várias maquinarias, fazem todo o vosso serviço?

Sim à exceção de picar milho, aí recorremos a prestadores de serviços.

Todos vocês fazem todo o serviço de máquinas ou tem alguns que são mais especializados em algumas áreas?

Uns trabalham mais com as máquinas e são esses os que costumam fazer alguns tipos de serviços.

Em cada uma das explorações as decisões a nível genético são tomadas em conjunto ou cada um que está à frente toma a suas próprias decisões?

Fazemos emparelhamentos, mas cada um trabalha de forma autónoma e vai tomando as suas decisões.

E a gestão de cada exploração é feita de forma autónoma ou conversam entre vocês e tomam decisões comuns?

Há coisas que são geridas em comum, mas de uma forma global, cada exploração tem as suas particularidades e cabe a cada um dos que está à sua frente tomar determinadas decisões. Cada um vai gerindo várias coisas como as silagens, o tipo de alimentação que precisa...

Projetos para o futuro?

Da maneira que as coisas estão, manter o que está já é muito bom, não dá para pensar muito no futuro.

Marcamos entrevista para daqui a 10 anos?

Sim esperamos que sim.

Ao serviço da Lavoura



- Nutrição Animal
- Desinfecção de Material de Ordenha
- Medicamentos

Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda.

Rua Pintor Domingos Rebelo, nº49-B 9500-234 Ponta Delgada
Email: calmendo@dinartedamaso.com

Telef: 296 306 430/2/3/4
Telm: 912 593 236

**MARCELO SILVA**Mestre em Eng^a. Zootécnica

Técnico da AJAM

marcelobettencourt87@gmail.com

SILAGEM DE MILHO

COMO PLANEAR A ÁREA DE MILHO A SER SEMEADA E O DIMENSIONAMENTO DOS SILOS EM FUNÇÃO DO EFETIVO

Este documento tem por finalidade contribuir para a aquisição de conhecimentos que levam à adoção de procedimentos para o planejamento das áreas de milho a semear e do dimensionamento de silos em função do efetivo e da sua produção contribuindo assim para uma melhor eficiência produtiva da exploração resultando, ganhos económicos.



CONCEITO DE SILAGEM

Silagem é um produto originário da conservação de forragens verdes através da fermentação em meio anaeróbio, baseado na redução do pH (aumento da acidez) devido à conversão de açúcares (glicose, frutose ou sacarose) em ácidos (ácido láctico – desejável).

VANTAGENS DA PRODUÇÃO DE SILAGEM DE MILHO

- Conservação por longos períodos de tempo, quando bem acondicionada;
- Alimento que ajuda a assegurar as produções em períodos de carência;
- Alimento Volumoso de elevado valor nutritivo;
- Maximização dos rendimentos, por tratar-se de uma produção economicamente viável.



Figura 1: Silo de superfície de um sócio da AJAMCJA.



Figura 2: Silo trincheira da AJAMCJA a ser carregado.

DIFERENTES TIPOS DE SILOS

SILO DE SUPERFÍCIE

São os mais baratos pois não envolvem construções, apresentando serem mais flexíveis quanto ao local de implantação. Contudo poderão ocorrer maiores perdas de silagem e menores densidades de massa ensilada (Fig. 1).

SILO TRINCHEIRA

Silo que apresenta menores perdas e maiores densidades de massa ensilada, mas maiores gastos com a sua construção. Apresenta facilidades de carregamento, compactação e descarregamento da silagem de milho quando cortada (Fig. 2).

SILO VERTICAL

Asseguram uma boa compactação e fermentação, contudo elevados custos para instalação.

CALCULANDO A ÁREA DE MILHO A SER SEMEADA

A primeira questão que se põe ao produtor agrícola será estimar as necessidades em matéria-seca (MS) por animal, em função da sua produção bem como do seu peso vivo (PV). A tabela 1 e Gráfico 1 ilustram o consumo esperado em MS segundo os parâmetros acima descritos.

Tabela 1:

Estimativa do consumo de matéria-seca em função do peso vivo do animal

		PESO VIVO (Kg)				
		400	500	600	700	800
PRODUÇÃO DE LEITE*	10	2,7	2,4	2,2	2	1,9
	15	3,2	2,8	2,4	2,3	2,2
	20	3,6	3,2	2,9	2,6	2,4
	25	4	3,5	3,2	2,9	2,7
	30	4,4	3,9	3,5	3,2	2,9
	35	5	4,2	3,7	3,4	3,1
	40	5,5	4,6	4	3,6	3,3
	45		5	4,3	3,8	3,2

Adaptado de NRC (1989). | *Leite corrigido para 4% de gordura.

Gráfico 1: Evolução da percentagem da ingestão em matéria-seca dos alimentos em função do peso vivo.



VAMOS A CONTAS!!!

EXEMPLO

Calcular a quantidade de milho silagem para um efetivo de 80 vacas leiteiras, com um PV médio de 650 Kg e com uma produção média de 25 litros/dia, considerando um regime alimentar constituído por uma proporção de 60% de componente forrageira (50% de Silagem de erva e 50% de Silagem de milho na MS) e 40% de alimento composto, para um ano.

PASSO A PASSO...

Ingestão de Matéria Seca (IMS) = 3,05 % do PV.

● $3,05 \times 650 \text{ Kg de PV} = 19,82 \text{ Kg de MS/dia.}$

Considerando a proporção de 60:40 do regime alimentar temos:

● $0,6 \times 19,82 \text{ Kg} = 11,89 \text{ Kg de MS da componente forrageira.}$

Tendo em conta que se vai utilizar 50% em MS de silagem de milho na componente forrageira, ficará:

● $11,89 \text{ Kg} \times 50\% = 5,95 \text{ Kg de Silagem de milho/dia.}$

Assumindo que a silagem de milho tem uma percentagem de MS de 32%, podemos calcular a quantidade de silagem necessária a ser administrada a uma cabeça.

● $5,95 / 0,32 = 18,59 \text{ Kg de silagem de milho.}$

PASSO A PASSO...

Calcular a quantidade necessária de silagem de milho para um período de 365 dias.

● $80 \text{ Cabeças} \times 18,59 \text{ Kg} = 1488 \text{ Kg de silagem de milho por dia.}$

Contudo... teremos que assumir uma percentagem de perdas de silagem de milho, como por exemplo a evapotranspiração (15 %).

- $1488 \text{ Kg/Silagem milho/dia} \times 1,15 = 1711 \text{ Kg}$ a fornecer ao efetivo.

Necessidades em tonelagem para um ano.

- $1711 \text{ Kg} \times 365 \text{ dias} = 624 \text{ Toneladas}$ de silagem de milho.

CALCULAR A ÁREA A SER PLANTADA

DADOS:

- Produção média por hectare em verde = 40 Toneladas de matéria verde.

Então:

- $624 \text{ t} / 40 \text{ t/ha} = 15,6 \text{ Hectares}$ necessários para semear de milho*.

*Para um exemplo de uma sementeira com uma distância entre plantas de 18 cm, 70 cm de distância entre linhas, ou seja, cerca de 56 plantas por 10 metros lineares ou 80 mil plantas por hectare.

DIMENSIONAR O SILO

PASSO A PASSO...

DADOS:

- Assumir uma densidade de 550 Kg de silagem de milho por m^3 (Boa compactação);
- Assumir um silo trincheira (forma trapezoidal);
- Altura do silo: 2 metros (H);
- Base menor do silo: 7 metros (b).

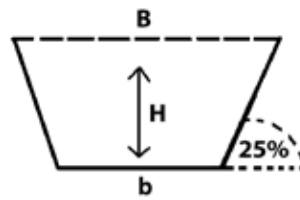
1. CALCULAR O VOLUME NECESSÁRIO DO SILO.

- $624 \text{ t} / 550 \text{ Kg/m}^3 = 1135 \text{ m}^3$

2. CALCULAR O VOLUME A SER RETIRADO POR DIA.

- $1710 \text{ Kg/dia} / 550 \text{ Kg/m}^3 = 3,10 \text{ m}^3$

3. CALCULAR A LARGURA DA FATIA RETIRADA DIARIAMENTE DE SILAGEM DE MILHO.



Nota: As paredes laterais de um silo trincheira deverão ter entre 20 a 30 % de inclinação em relação à altura. Neste caso assumiremos 25%, como está evidenciado na figura abaixo.

Então:

Base Maior = base menor + inclinação das duas paredes x 2 m altura = 8 metros de base maior.

Aplicando a fórmula da área do trapézio temos:

$$A = \frac{B + b}{2} \times h$$

A = Área
B = Base maior
b = base menor
h = altura

- Área da face do silo = $8 + 7 / 2 \times 2 = 15 \text{ m}^2$ de face do silo
- Largura da fatia retirada/dia = $3,10 \text{ m}^3 / 15 \text{ m}^2 = 20,6 \text{ cm/dia}$

4. CALCULAR O COMPRIMENTO DO SILO

DADOS:

- Área da face do silo: 15 m^2
- Volume da trincheira = 1135 m^3

Então:

- $1135 \text{ m}^3 / 15 \text{ m}^2 = 76 \text{ metros}$ de comprimento.

Dado ser um grande comprimento de silo é preferível dividir em dois silos mais pequenos de 38 metros cada.

Este procedimento poderá ser realizado também para bovinos de carne. Para tal, a tabela abaixo ilustrada poderá servir de guia para a estimativa dos seus consumos. ■

Tabela 2: Exigências em matéria seca dos alimentos para bovinos de carne.

PERCENTAGEM: 60% FORRAGEM - 40% RAÇÃO			
PESO VIVO	EXIGÊNCIAS EM MATÉRIA SECA (KG)	RAÇÃO 90% M.S.	FORRAGEM 36% M.S
100	5,79	2,57	9,65
150	6,42	2,85	10,69
200	7,04	3,13	11,73
250	7,67	3,41	12,78
300	8,29	3,68	13,82
350	8,92	3,96	14,86
400	9,54	4,24	15,90
450	10,17	4,52	16,94

EXIGÊNCIAS EM MATÉRIA SECA - BOVINOS DE CARNE
DMI = $4,54 + 0,0125 \times \text{iBW}$

Bem estar animal é conosco!



Allfoam



Dixifoam



Ufdin



Iodocap HV 5000 ppm



Allsan-day



Iodopvp



Cip Desincrostante



Bovi-Bond Block Adhesive



Leites de substituição



ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, N° 46
Tel./Fax: 296 683 742 email: geral@ap-agro.pt

VALADOS RELVAS SÃO MIGUEL
www.ap-agro.pt

**PAULO ARANHA**

Médico Veterinário, PhD

pcraranha@gmail.com

paulo.aranha@financor.pt

25 de Março de 2016

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA
DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES

MELHOR QUALIDADE DA SILAGEM = MAIOR RENDIMENTO

Actualmente é obrigatório que as explorações leiteiras sejam cada vez mais eficientes e rentáveis, nomeadamente **ganhando mais como o mesmo ou com menos**. A melhoria da qualidade e o aumento da quantidade das forragens produzidas é determinante para a sobrevivência das explorações leiteiras, tema este já abordado em outros dois artigos “Mais e melhores forragens = menor custo de produção” e “Mais e melhor silagem = maior rendimento”. O objectivo deste texto é continuar a abordar este tema, a importância da qualidade das forragens.

MAIS E MELHOR FORRAGEM = MENOR CUSTO DE PRODUÇÃO.

COMO PRODUZIR FORRAGEM DE QUALIDADE

Existem vários itens a ter em consideração quando o objectivo é a qualidade da forragem:

1 Momento de corte

- O momento do corte (idade da planta) vai determinar a composição da forragem.

2 Pré-fenação (silagens de erva)

- O objectivo consiste em atingir um teor de matéria seca (MS) superior a 30% para alimento com uma MS inicial de 12 a 25% isto no caso da pastagem.

3 Utilização de aditivos

- No caso de não ser necessário fazer pré-fenação ou o momento de corte não ser o ideal (exemplo silagem de milho com elevado teor MS) ou forragens com elevada capacidade tampão (exemplo trevo, luzerna) a aplicação de aditivos acelera/promove a correcta fermentação e consequentemente a qualidade do produto final.

4 Dimensão do corte (Tabela 1 e 2)

- Quanto mais pequeno o corte melhor compactação, menos ar fica retido no silo, mais rapidamente se inicia a fermentação e melhor será a conservação da silagem.

Tabela 1 Valores indicativos para o tamanho e proporções da partícula da silagem de milho (SM), da silagem de erva (SE) e feno-silagem de erva (FSE).

	>2 cm	1 a 2 cm	0.5 a 1 cm	< 0.5 cm
SM	3 a 8%	45 a 65%	30 a 40%	< 5%
SE/FSE	10 a 20%	45 a 75%	20 a 30%	< 5%

A Tabela 1 apresenta a percentagem para a dimensão da partícula da silagem de milho, da silagem de erva e feno silagem de erva. No entanto, estes valores são indicativos e apenas em algumas explorações poderão ser aplicados como referência, pois nos Açores um dos factores limitantes é a falta de fibra efectiva (estimula a ruminação), pelo que no caso da silagem e da feno-silagem de erva os valores devem ser ajustados (Tabela 2).

Tabela 2 Valores indicativos do tamanho e proporções das partículas da silagem de erva (SE) e feno-silagem de erva (FSE) para regimes com baixo teor de fibra efectiva.

	3 a 5 cm	2 a 3 cm	1 a 2 cm	< 1 cm
SE/FSE	10 a 20%	45 a 75%	20 a 30%	< 5%

5 Compactação

- Independentemente do sistema de silo (trincheira, monte, rolo etc...) a forragem deve ser compactada o melhor possível para remover o oxigénio e impedir a sua reentrada.

Material de Ordenha Coberturas Metálicas Equipamento para Vacarias



GONDIMIL
EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

InterPuls®



AGRITALIANOS, LDA.

Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380

www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt

6 Selagem do silo

- O silo deve ser feito e selado no mesmo dia em que é feito. No caso de não ser possível terminar num só dia, este deve ser coberto com plástico durante a noite.
- Deve ser tido em conta o tipo de plástico, nomeadamente a sua capacidade para não deixar passar oxigénio.

A presença de efluentes / escorrências do silo por mais de 2 semanas indica que a ensilagem não foi correcta.

No caso de ter havido pré-fenação as escorrências devem ser muito reduzidas ou mesmo nulas.

- Cobrir o monte com terra, sacos de terra ou pneus para eliminar o espaço/ar entre o plástico e o silo e assim garantir uma fermentação rápida e correcta.

7 Abertura e gestão do silo

- O silo só deve ser aberto no mínimo ao final de 3 semanas, idealmente ao final de 4 meses. Contudo, em muitos casos é necessário abrir o silo antes das 3 semanas pelo que nestes caso deve solicitar ajuda do técnico assistente e aplicar aditivos.
- Gestão da face do silo (Figura 1)
 - A face deve ser mantida limpa e sem detritos ou silagem solta;
 - Todos os dias deve ser retirado 20 cm à face do silo;
 - No caso de serem necessário mais do que um dia para percorrer toda a face do silo é necessário aumentar para 30 a 40 cm a proporção de silagem a retirar.

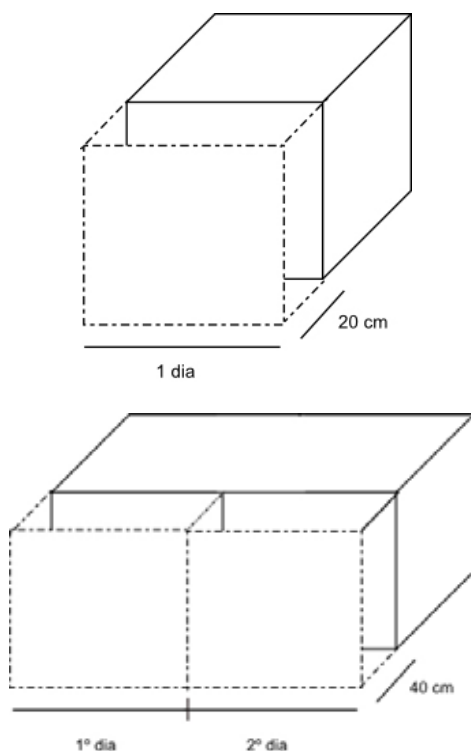


Figura 1 Esquema de gestão da face dos silos, dimensão da fatia a ser retirada ao silo no caso de serem necessário 1 ou dois dias para percorrer toda a face do silo.

AVALIAR A QUALIDADE DA SILAGEM

É importante avaliar a qualidade da silagem em termos de valores nutricionais, qualidade da fermentação, bem como estimar as perdas ocorridas, para assim tentar minimizar o problema ou eliminá-lo se possível e para que não ocorram no futuro. Exemplo de sinais indicativos de má fermentação: silagem podre, desenvolvimento de bolores, cheiro anormal (ex: butírico), aquecimento da silagem etc...

3	MAIS E MELHOR FORAGEM
2	MENOR CUSTO DE PRODUÇÃO
1	MAIOR EFICIÊNCIA

O QUE ACONTECE DURANTE A FERMENTAÇÃO DO SILO

A ensilagem consiste no processo de conservação de foragens com alto teor de água através de fermentação anaeróbia (na ausência de oxigénio – O₂).

A REMOÇÃO DO OXIGÉNIO DO SILO É CRUCIAL.

PRÉ-ENSILAGEM	ENSILAGEM	ABERTURA DO SILO
OXIGÉNIO	Sem OXIGÉNIO	OXIGÉNIO
Respiração da planta	Fermentação dos Açúcares	Crescimento de fungos
pH 5.5 a 6.5	pH 3.8 a 5	pH 6 a 9
		Pode haver perda de matéria seca até 40%

Durante a fermentação/ensilagem os açúcares são convertidos em ácidos voláteis (lático, acético, propiónico e butírico) na ausência de oxigénio (Figura 2). A produção destes ácidos leva a que o pH desça para valores inferiores a 4, prevenindo o crescimento de fungos e outras bactérias que alteram ou dificultam a fermentação e consequente a qualidade da silagem. Existem vários tipos de fermentação que podem ocorrer numa silagem (Tabela 3), a diferença entre os diferentes tipos de fermentação não é só a presença ou ausência de oxigénio, mas também a quantidade de açúcares disponíveis para iniciar a fermentação e da bactéria responsável pelo processo. Assim a diferença entre a homo e a hetero-fermentação se deve à quantidade de açúcares e à espécie de bactéria envolvida. No caso da fermentação secundária ocorre quando a descida do pH não é rápida, isto por vários motivos como a má compactação do silo e/ou baixo teor de açúcares e/ou elevada capacidade tampão da silagem etc... estas circunstâncias permitem o crescimento de bactérias da espécie clostrídio que irão conduzir a uma silagem com pH mais elevado e com cheiro a ácido butírico. Quando a fermentação é aeróbia, os microrganismos responsáveis pela fermentação são os fungos e as leveduras.

Cooperativa União Agrícola, CRL.

Rua do Caminho do Aeroporto, em Santana
Vila de Rabo de Peixe - 9600-096 Ribeira Grande
Tlf.: 296 491 353 | Fax: 296 491 729 | Tlm: 961 769 646

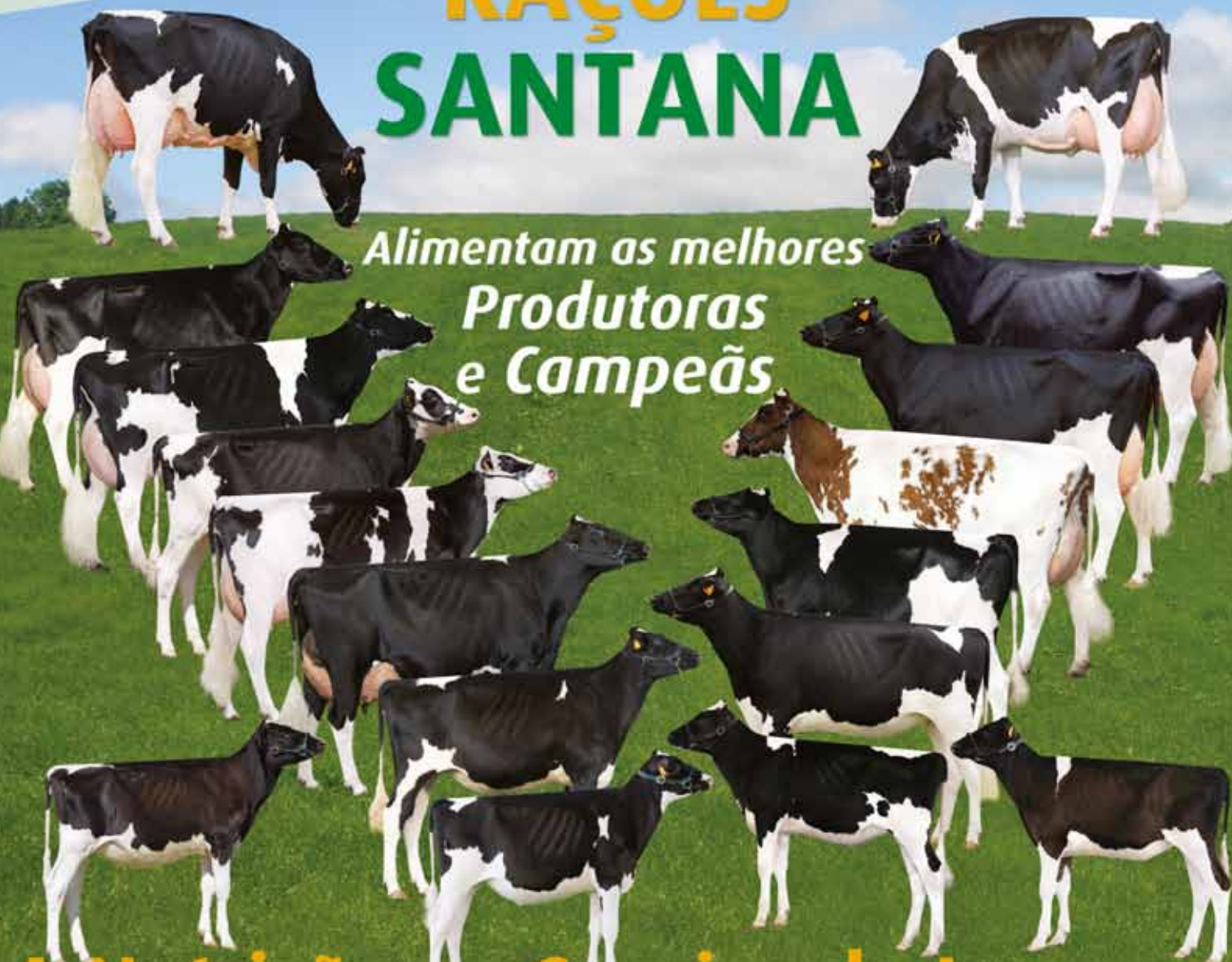
Apoio técnico e nutricional:

Paulo Oliveira: 961 250 979 | André Raposo: 964 784 401
Henrique Lourenço: 966 257 037



RAÇÕES SANTANA

*Alimentam as melhores
Produtoras
e Campeãs*



A Nutrição ao Serviço da Lavoura



Figura 2 Alterações que ocorrem durante a o processo de fermentação.

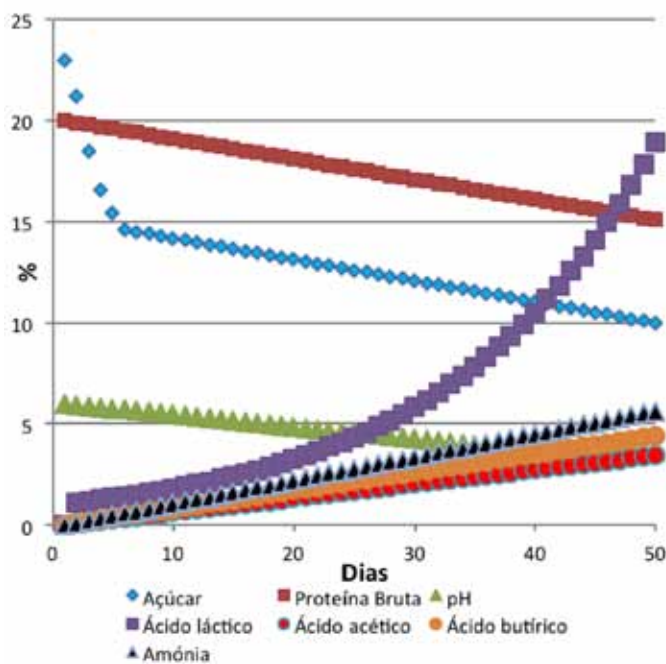


Tabela 3 Os vários tipos de fermentação, substratos e produtos da fermentação

TIPO DE FERMENTAÇÃO		SUBSTRATO	PRODUTO DA FERMENTAÇÃO	PERDA DE NUTRIENTES
Homo	Sem oxigénio	Açúcares (glucose)	Ácido láctico – pH 3.8 a 4.0	Reduzida
Hetero		Açúcares (glucose)	Ácido láctico + acético + álcool e CO ₂ – pH 4.0 a 4.5	Moderada
Secundária		Ácido láctico	Ácido butírico – pH 4.5 a 5.5	Elevada
Aeróbia	Com oxigénio	Açúcares e ácido láctico	Álcool e CO ₂ – pH > 5.5	Muito elevada

Os clostrídios podem causar diarreias e/ou morte súbita nos animais;

Os fungos produzem micotoxinas.

SITUAÇÃO ACTUAL

Actualmente há margem para melhorar a qualidade das silagens e assim reduzir perdas e maximizar a rentabilidade das explorações, exemplos:

- Silos mal compactados;
- Mal cobertos;
- Silagem a aquecer;
- Crescimento de fungos e/ou leveduras;
- Zonas podres;
- Má gestão da face do silo

Quanto melhor for a sua silagem, menores serão as perdas e maior será o rendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preço do leite está a cair e apesar de a cada 8 meses a 12 meses voltar a subir, a situação actual do sector do leite com o término das quotas leiteiras exige que as explorações sejam cada vez mais eficientes, agora e no futuro.

Uma das estratégias para a melhorar a eficiência será melhorar a qualidade das silagens e obter maior retorno destas. ■



O NOVO BANCO DOS AÇORES reforçou o apoio à AGRICULTURA

Nova linha de crédito de 25 milhões de euros

O NOVO BANCO DOS AÇORES tem uma nova linha de crédito de 25M€ para apoiar a agricultura nos Açores em 2015. Um valor que se vem juntar ao de outras linhas de crédito existentes e reforçar a posição do NOVO BANCO DOS AÇORES enquanto parceiro da agricultura. Contate-nos e conheça as nossas condições de acesso competitivas.

SOLUÇÕES **NB**AGRICULTURA⁺



**NOVO BANCO⁺
DOS AÇORES**

www.novobancodosacores.pt



PROAMAF “MICROPROJECTOS”

PROGRAMA DE APOIO À MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E FLORESTAL

S.R. DOS RECURSOS NATURAIS | PORTARIA N.º 39/2016 DE 04 DE ABRIL DE 2016

O que é o PROAMAF?

É um programa de apoio à modernização agrícola e florestal. Vem substituir o programa anterior denominado por PROAMA.

O que é que traz de novo?

Há novos equipamentos elegíveis. Investimentos na área das florestas e na eletrificação, nomeadamente na rede de baixa tensão que passam a ser elegíveis também.

Quem pode beneficiar?

Os agricultores e produtores florestais com exploração agrícola e/ou florestal situada no território da RAA.

Quais os setores abrangidos?

- Produção animal: bovinicultura, suinicultura, equinicultura, ovinicultura, avicultura, caprinicultura, cunicultura, apicultura e asininocultura;
- Produção vegetal: horticultura, fruticultura, floricultura, viticultura, culturas industriais (beterraba, chá, chicória, batata de semente e tabaco);
- Produção de Cogumelos;
- Florestal.

Quais são as condições de elegibilidade?

Podem beneficiar dos apoios previstos os agricultores e produtores florestais em nome individual que satisfaçam as seguintes condições:

- Sejam titulares de uma exploração agrícola ou florestal;
- Possuam as parcelas da exploração registadas no Sistema de Identificação Parcelar (ISIP);
- Possuam os animais registados no Sistema Nacional de Identificação e Registo Animal (SNIRA), quando aplicável;
- Cumpram as condições legais necessárias ao exercício da respetiva atividade, nomeadamente, tenham a situação re-

- gularizada em matéria de licenciamento, quando aplicável;
 - Tenham a situação tributária e contributiva regularizada perante a segurança social e a administração fiscal;
 - Inscrição na Administração Fiscal com Classificação da Atividade Económica (CAE) na área agrícola ou florestal.
2. Podem candidatar-se, igualmente, as pessoas coletivas que se encontrem legalmente constituídas desde a aquisição, que, nos termos dos respetivos estatutos, exerçam a atividade agrícola ou florestal e que preencham os requisitos exigidos para o agricultor ou produtor florestal em nome individual.

Qual é o montante máximo elegível das despesas?

O custo total do investimento elegível deverá ser inferior a 3.000 € (valor sem Iva).

Qual é a taxa de comparticipação?

O 50% do montante do investimento elegível (valor sem Iva).

Que obrigações tenho perante essa candidatura?

Fica obrigado a manter os equipamentos na exploração por três anos seguintes à sua aquisição. Em caso de incumprimento, os beneficiários ficam obrigados a devolver as importâncias recebidas, acrescidas de juros à taxa legal, calculados desde o momento em que foram colocadas à sua disposição. Os beneficiários ficam desvinculados das suas obrigações nas seguintes situações:

- Morte;
- Incapacidade permanente;
- Roubo;
- Deterioração do bem por motivo não imputável ao beneficiário.

E se eu vender ou transferir a minha exploração?

Se o beneficiário durante a vigência das suas obrigações, pretender transferir as máquinas ou equipamentos apoiados, fica dispensado da obrigação de devolução, se o novo titular assumir as obrigações mas terá de pedir autorização.

O que é que não é elegível?

- A compra de máquinas e equipamentos em segunda mão;
- O IVA;
- Pagamentos em numerário.

Quais são os documentos comprovativos de despesa necessários?

Os documentos originais que comprovem os pagamentos aos fornecedores, através da apresentação de faturas e recibos correspondentes, ou de documentos de valor probatório equivalente.

Em que altura posso apresentar as candidaturas?

Durante todo o ano junto dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha

Após a compra de um equipamento quanto tempo tenho para apresentar uma candidatura?

Um ano após a data da emissão da fatura (ou documento equivalente). Excecionalmente, para os pedidos de apoio apresentados até 31 de dezembro de 2016, os documentos (de faturas e recibos correspondente) podem ser emitidos desde 1 de janeiro de 2015.

Quais as formas de pagamento aceites?

Apenas são aceites os pagamentos efetuados por transferência bancária ou cheque, comprovados pelo respetivo extrato bancário devidamente formalizado, demonstrativo do pagamento.

Quantos pedidos de apoio posso apresentar?

Cada beneficiário pode apresentar, no máximo, um pedido de apoio por ano.

Quais os documentos necessários?

- Parcelário (ISIP)
- Licença ou cópia do pedido da licença da exploração (quando aplicável)
- Cópia do Cartão de Cidadão e NIF
- Documento com o NIB (número de identificação bancária)
- Fatura/Recibos
- Cópias do cheque ou documento comprovativo da transferência bancária
- Extrato bancário com os movimentos efetuados relativamente aos investimentos,
- CAE (inscrição nas finanças com código de atividade agrícola)
- Declaração de não dívida às finanças e Seg social ou autorização de consulta.

Quais são as áreas mínimas?

SECTOR DE ATIVIDADE	CULTURAS	ÁREA	NÚMERO DE ANIMAIS
Horticultura sob coberto		Área mínima de 500 m ²	
Horticultura ao ar livre		Área mínima de 1.000 m ²	
Fruticultura	Maracujazeiro e pequenos frutos	Área mínima de 500 m ²	
	Restantes frutícolas	Área mínima de 1.500 m ²	
Cultura do ananás		Área mínima de 250 m ²	
Floricultura	Culturas florícolas ao ar livre	Área mínima de 500 m ²	
	Culturas florícolas sob coberto	Área mínima de 500 m ²	
Viticultura		Área mínima de 500 m ² de vinha em produção	
Culturas Industriais		Área mínima de 0,5 ha	
Bovinicultura		Área mínima de 0,5 ha de SAU	
Ovinicultura e da Caprinicultura			Ter um efetivo mínimo de dez animais, com idade superior a um ano
Suinicultura			Ter um efetivo mínimo de 19 porcas reprodutoras
Equinicultura			Ter um efetivo mínimo de três animais, com idade superior a um ano
Cunicultura			Ter um efetivo mínimo de 50 coelhas
Apicultura			10 Colmeias em produção
Asininocultura			Ter um efetivo mínimo de três animais, com idade superior a um ano
Sector Florestal		Área mínima de 1 ha	

Quais os equipamentos e os montantes máximos elegíveis?

TIPO DE INVESTIMENTO		MONTANTE MÁXIMO ELEGÍVEL (1)
Abre Regos para motocultivador		130 €
Abre Regos para trator		400 €
Acessórios de sistemas de cabos aéreos (roldanas, patesgas e ganchos)		1.000 €
Acessórios para carregador frontal	Balde	900 €
	Pinça de rolos	1.700 €
	Grifa	1.500 €
	Braços carregador	2.800 €
	Forquilha	700 €
Agitador de leite manual		300 €
Agitador para chorumes ligado a tomada de força do trator		1.950 €
Agitador, homogenizador e pasteurizador de leite para vitelos		2.900 €
Agulheta		42 €
Alambique cobre		400 €

TIPO DE INVESTIMENTO	MONTANTE MÁXIMO ELEGÍVEL (1)
Alicate manual	44 €
Arrancador de batatas para motocultivador	50 €
Arrumador de alimentos	1.200 €
Aspirador de geleia real	200 €
Atomizador	450 €
Atrelado de 1500 Kgs	2.389 €
Atrelado de 2000 Kgs	2.656 €
Atrelado de 3000 Kgs	2.990 €
Balança	200 €
Balança de UNIFEED	2.900 €
Balança para pesar animais	1.800 €
Balde para máquina de ordenha	300 €
Bateria recarregável para cerca elétrica (até 45 amperes/hora)	60 €
Bebedouro aberto rebocável	1.800 €
Bebedouros automáticos	70 €
Bebedouros de parede	750 €
Bidons para mel de aço inox	300 €
Bilhas para sémen	600 €
Bilhas para transporte de leite	120 €
Bomba de elevação de massas	1.500 €
Bomba de leite	1.500 €
Bomba de transfega inox	1.000 €
Bomba de vácuo para máquina de ordenha	1.900 €
Boxes para vitelas individuais / lojetes para animais	120 €
Broca	1.500 €
Cabo de aço 10 mm	2,48 €/m
Cabo de aço 12 mm	3,85 €/m
Cabo de aço 16 mm	6,69 €/m
Cabo de aço 20 mm	11,13 €/m
Cabo de aço 22 mm	15,00 €/m
Caixa de carga	800 €
Caixa de pulsação eletrónica	1.800 €
Caixa doseadora de ração dupla	700 €
Caixa doseadora de ração simples	350 €
Caldeira para cozer cera	1.000 €
Cancela galvanizada em tubo de 2" de 1 a 3 metros	250 €
Cancela galvanizada em tubo de 2" de 3 a 6 metros	400 €
Capsulador	150 €
Capta pólen	10 €
Carregador de alfaías / Grua Hidráulica	1.600 €
Carregador de fardos cilíndricos (rolos) rebocável	1.850 €
Carros de alimentação	510 €
Carros transporte para sistema de cabos aéreos	2.900 €
Casa de ordenha móvel base	2.900 €
Catana	70 €
Cerca elétrica completa	250 €
Cerca móvel para ovinos	200 €
Charrua	2.800 €
Chassi com rodado para tanque	2.400 €
Cinchos para prensa	300 €
Clinometro	300 €
Colmeia em madeira	80 €
Comedouros	950 €
Comedouros proteção de rolos	400 €
Compressor	800 €
Computador	700 €
Conjunto de ordenha completo (coletor, copos, pulsador)	1.000 €
Cornadis / barreiras livre acesso	650 €
Corta mato	2.600 €
Corta sebes	600 €
Cortina corta-vento	175 €/m ²
Cubas de fermentação em inox	400 €

TIPO DE INVESTIMENTO		MONTANTE MÁXIMO ELEGÍVEL (1)
Cunha		51 €
Dendrômetro		1.300 €
Depósito de decantação de mel em inox		120 €
Depósito em inox		700 €
Depósito para água		500 €
Depósito para armazenamento de combustível com bomba		2.990 €
Depósito para transporte de combustível homologado		1.820 €
Depósito sempre cheio em inox		500 €
Descarolador para milhos / debulhadora		200 €
Descascador		45 €
Descristalizador elétrico		400 €
Desengaçador / esmagador de uvas		700 €
Desengaçador inox elétrico		400 €
Desoperculador elétrico		1.000 €
Destroçador		2.900 €
Dispositivo lavagem de tetinas		200 €
Distribuidor de adubo		2.890 €
Doseador para rega		250 €
Electropulverizador		250 €
Electro-serra		200 €
Eletrobomba / bomba de água		1.500 €
Enchedoras de vinho		350 €
Equipamento para controle de roedores	Número máximo de unidades elegível / por exploração	
Estação rateira metálica	15	26 €/ unidade
Estação rateira de plástico	100	6 €/ unidade
Armadilha de rede metálica para captura de ratazanas com vida	15	40 €/ unidade
Armadilha de rede metálica para captura múltipla de roedores com vida	10	30 €/ unidade
Armadilha do tipo ratoeira para captura de ratazanas	8	4 €/ unidade
Armadilha do tipo ratoeira para captura de murganhos	8	2 €/ unidade
Armadilha de placas de alumínio para captura de roedores com vida	15	20 €/ unidade
Armadilha de captura múltipla, plástica ou metálica, para captura de murganhos	10	5 €/ unidade
Equipamento para ensaque e fecho de sacas		1.300 €
Escarificador		1.400 €
Escovas elétricas para limpeza de animais		2.800 €
Esmagador de uva elétrico		650 €
Esmagador de uva manual		200 €
Espadote		40 €
Equipamento de proteção individual de motosserra - conjunto (Botas, calças c/ entretela segurança, blusão / colete refletor, capacete integral, óculos, luvas)		450 €
Equipamento de proteção individual para aplicação de produtos fitofarmacêuticos – conjunto/individual (fato lavável homologado- 60€; mascara facial com filtros A2P3- 30€; luvas de neopreno- 10€; óculos- 10€)		110 €
Extintor		30 €
Extrator de mel elétrico		700 €
Extrator de mel manual		300 €
Extrator de Verruma		40 €
Fato para apicultor com máscara		50 €
Filtros para mel		100 €
Fita métrica		68 €
Foicinha		64 €
Fórceps		210 €
Francela / Queijaria		200 €
Fresa		2.990 €
Fumigador inox		20 €
Gadanheira		2.990 €
Gancho para virar toros		115 €



VULCO

Tecnologia
Qualidade
Serviço
Profissionalismo

DUNLOP GOODYEAR

**O Trator Excelente
Para o Agricultor Exigente**

MASSEY FERGUSON®

**valorizamos
o mundo rural**



**Cooperativa Agrícola
do Bom Pastor, C.R.L**

Tel: 296 205 790

Fax: 296 684 410

Arribanas - Arrifes, 9500-372 Ponta Delgada
geral@bompastor.pt - www.bompastor.pt

TIPO DE INVESTIMENTO	MONTANTE MÁXIMO ELEGÍVEL (1)
Garra de arraste	31 €
Gerador	850 €
Gerador acionado pela tomada de força do trator	2.600 €
Grade de dentes	1.400 €
Grade de discos	2.600 €
Grade vibrocultora	2.900 €
Grelha para própolis	8 €
Grupo de vácuo elétrico completo (motor, bomba, balde, vácuo, escape)	2.850 €
Grupo gerador	2.800 €
Guincho	2.900 €
Haste extensível telescópica	170€
Incrustador elétrico para cera	70 €
Lâminas niveladoras / Pá niveladoras	2.800 €
Machado	100 €
Manga contenção para bovinos	1.200 €
Mangueiras para incêndios	10 €/ m
Manjedoura móvel	2.000 €
Máquina de encher vinho bag in box semiautomático	2.000 €
Máquina de enfrascar mel elétrica	2.900 €
Máquina de ordenha portátil	2.900 €
Máquina de rachar lenha	1.200 €
Máquina de rolos para laminar cera	1.000 €
Máquina lavadora de pressão	800 €
Máquina para filtrar vinho	350 €
Maternidade para vitelos	300 €
Maternidade para vitelos com parque	450 €
Medidor de leite	650 €
Mesa giratória para frascos (Apicultura)	700 €
Mesa processadora	2.900 €
Mini-trator	2.950 €
Moinho de martelos	400 €
Mostímetro	20 €
Motobomba	380 €
Motoceifeira	600 €
Motocompressor	2.900 €
Motocultivador	2.990 €
Motoguicho	1.984 €
Motopulverizador	550 €
Motor para máquina de ordenha	2.000 €
Motorroçadora	400 €
Motosachadeira	600 €
Motoserra pneumática	400 €
Motoserra	320 €
Motoserra florestal	1.000 €
Navalha de enxertia	30 €
Pá niveladora	2.800 €
Panca	99 €
Painéis para vedação anti predadores para pequenos ruminantes de 2m altura/3.5 m de comprimento	36 €/ painel
Painéis solares	2.500 €
Pedilúvio	300 €
Perfurador de solo e / ou acessórios (perfurador, porta brocas, prolongador de broca, broca para covas, broca para plantador, broca para solos)	2.900 €
Placa pulsadora eletrônica	200 €
Podadoras de altura	727 €
Polvilhador	600 €
Porta paletes	900 €
Porta quadros giratório inox	600 €
Prensa para mel aço inox	400 €
Prensa para uvas	600 €
Pulsador eletrônico	450 €
Pulverizador manual	100 €
Pulverizador para trator	2.980 €
Rachador de lenhas elétrico	500 €

TIPO DE INVESTIMENTO		MONTANTE MÁXIMO ELEGÍVEL (1)
Refratómetro		400 €
Respigador		2.980 €
Rolhadora		300 €
Rolo compressor		2.400 €
Rolo semeador		2.950 €
Rotuladora		1.400 €
Sachador		880 €
Sapa		113 €
Secador de pólen elétrico		400 €
Sem-fim ração		1.980 €
Semeador para horticultura		2.400 €
Serra de poda		33 €
Serra manual		30 €
Serração portátil e / ou acessórios		2.900 €
Silos de ração		2.310 €
Sistema de alarme para máquinas		250 €
Sistema de alarme para sala de ordenha ou armazém		500 €
Sistema combinado	Motor	500 €
	Corta sebes	100 €
	Roçadora	100 €
	Fresa	200 €
	Prolongamento em altura	100 €
Sistema de rega		2,20€/m²
Soprador elétrico (Apicultura)		300 €
Subsolador de 1 ferro		1.500 €
Subsolador de 3 dentes		2.200 €
Subsolador de 5 dentes		2.900 €
Suta		193 €
Tabuleiros de cuvetes para plantio de hortícolas		15 €
Tanque para água até 2.000 litros		1.400 €
Tanque para água com capacidade entre 2.000 - 4.000 litros		2.300 €
Tanques para leite com capacidade entre 200 e < 1.000 litros		1.900 €
Tanques para leite com capacidade entre > ou = 1.000 e <1.500 litros		2.430 €
Tanques para leite com capacidade entre > ou = 1.500 e 2.000 litros		2.940 €
Tapete de borracha para camas		125 €/Vaca
Tapete de borracha para parque de alimentação / sala de ordenha		80 €/m²
Tela para nitreiras e reservatórios de água		10 €/m²
Tenaz de arraste		39 €
Termoaculadores / permutadores de calor		2.300 €
Tesoura de poda		200 €
Tesoura de enxertia		50 €
Tesoura pneumática com depósito acumulado / ou a baterias		1.400 €
Tinas para fabrico de vinho		50 €
Tinas para mel		300 €
Tosquiadora		320 €
Transplantador/plantador para hortícolas		2.900 €
Trela para transporte de gado		2.980 €
Trituradora		1.600 €
Tirfor		500 €
Troncos de contenção para tratamento de cascos de bovinos		
Troncos fixos	Com sistema de elevação manual	2.450 €
	Com sistema de elevação hidráulico	2.990 €
Troncos móveis	Com sistema de elevação manual	2.750 €
	Com sistema de elevação hidráulico	3.000 €
Tubagem e acessórios para sistema de abastecimento de água na exploração		70 €/m²
Unidade final de recolha de leite		2.980 €
Vasilhas de madeira para envelhecimento		250 €
Vedações (postes, rede e arame)		10 €/m
Ventilador		600 €
Verruma		150 €



Crédito Agrícola

Açores

Uma Instituição Financeira exclusivamente Regional,
com sede em Ponta Delgada.

Há mais de 100 anos a apoiar a Agricultura Açoriana.

Candidaturas

Informa-se que decorre até **13 de Maio** o período de candidatura aos seguintes regimes de ajudas para a Campanha de 2016/2017:

Apoios no âmbito do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) - POSEI

Prémios às produções vegetais	Ajuda aos Produtores de Culturas Anuais
	Ajuda aos Produtores de Culturas Tradicionais (Beterraba, Chá, Batata semente)
	Ajuda à Manutenção de Vinha orientada para a Produção de Vinho com Indicação Geográfica de Proveniência
	Ajuda aos Produtores de Ananás
	Ajuda aos Produtores de Horto-Frutícolas, Flores de Corte e Plantas Ornamentais
	Ajuda aos produtores de Tabaco
Declaração de superfícies	Produtores de banana
	Produtores que produzam e comercializem para o exterior (frutas, produtos hortícolas, flores e plantas vivas, chá, mel, pimentos e batata de semente)
	Prémios às produções animais
	No âmbito do Regime de Apoio de Reestruturação e Reconversão das Vinhas
	Prémio aos Produtores de Leite

Apoios no âmbito do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) - PRORURAL+

Medida 10	Medidas Agroambiente e Clima * Produção integrada - Manutenção da Extensificação da Produção Pecuária * Protecção das Lagoas - Conservação das curraletas e lagidos da cultura da vinha - Conservação de sebes para protecção de culturas hortofrutícolas, plantas aromáticas e medicinais - Conservação de pomares tradicionais - Protecção da raça autóctone Ramo Grande - Pagamentos Natura 2000
Medida 11	Agricultura biológica *
Medida 13	Pagamentos relativos a zonas sujeitas a condicionantes naturais e outras condicionantes específicas

* Não há novos compromissos.

Documentos Necessários:

- ☐ Senha de Acesso ao SIAGRI
- ☐ Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou Cartão do Cidadão
- ☐ Caso não tenha CAE associado no IB, deverá trazer Declaração de Início de Actividade da Autoridade Tributária
- ☐ Em casos de sociedade, Código de acesso à Certidão Permanente ou Certidão do Registo Comercial actualizada
- ☐ Documento da fábrica de leite com as quantidades entregues em 2015.

Para beneficiar destas ajudas terá que declarar todas as parcelas agrícolas da exploração até 13 de Maio.

MERCADO DO SETOR DO LEITE E LACTICÍNIOS

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 CONTINENTE

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAR	0,313	3,73	3,27
ABR	0,334	3,68	3,24
MAI	0,283	3,65	3,21
JUN	0,280	3,61	3,26
JUL	0,277	3,62	3,17
AGO	0,278	3,67	3,16
SET	0,281	3,75	3,23
OUT	0,283	3,80	3,26
NOV	0,283	3,85	3,26
DEZ	0,282	3,84	3,24
JAN 16	0,283	3,82	3,21
FEV 16	0,277	3,82	3,21

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2015/2016 AÇORES

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
MAR	0,313	3,51	3,18
ABR	0,306	3,59	3,21
MAI	0,306	3,65	3,18
JUN	0,305	3,66	3,12
JUL	0,289	3,63	3,04
AGO	0,290	3,65	3,05
SET	0,297	3,78	3,14
OUT	0,294	3,89	3,25
NOV	0,293	3,92	3,24
DEZ	0,297	3,92	3,24
JAN 16	0,293	3,88	3,20
FEV 16	0,285	3,70	3,17

LEITE ADQUIRIDO A POSTOS DE RECEÇÃO E SALAS COLETIVAS DE ORDENHA

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAR	0,252	3,87	3,20
ABR	0,255	3,80	3,19
MAI	0,221	3,80	3,17
JUN	0,218	3,78	3,00
JUL	0,211	3,71	3,03
AGO	0,214	3,75	3,04
SET	0,217	3,88	3,13
OUT	0,219	3,96	3,17
NOV	0,222	4,03	3,19
DEZ	0,210	4,06	3,18
JAN 16	0,226	4,05	3,15
FEV 16	0,218	4,00	3,16

PRODUTORES ENTREGAM EM POSTOS DE RECEÇÃO DA FÁBRICA; TRANSPORTE A CARGO DO PRODUTOR

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
MAR	0,293	3,50	3,21
ABR	0,289	3,57	3,25
MAI	0,288	3,62	3,21
JUN	0,288	3,66	3,15
JUL	0,270	3,64	3,05
AGO	0,269	3,68	3,06
SET	0,278	3,83	3,17
OUT	0,274	3,94	3,29
NOV	0,275	3,94	3,27
DEZ	0,277	3,93	3,27
JAN 16	0,271	3,86	3,21
FEV 16	0,264	3,64	3,17

BARÓMETRO DE PREÇOS

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS EM VIGOR 2016

				
PREÇO BASE	€ 200,0000	€ 186,7650	€ 204,0000	€ 208,000
VALOR DO PONTO	€ 2,0623	€ 1,9300	€ 2,1023	€ 2,1423
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,7500	€ 3,0000	€ 2,7434	€ 2,7400
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,500	€ 3,000	€ 3,000	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

BÔNUS QUANTIDADE

QUOTA				
ATÉ 69,999	-10,00 €	0,00 €	Não atribui bônus quantidade	7,00 €
70,000 – 99,999	0,00 €	0,00 €		7,00 €
100,000 – 149,999	7,00 €	0,00 €		7,00 €
150,000 – 299,999	14,00 €	0,00 €		7,00 €
300,000 – 349,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
350,000 – 400,000	15,00 €	0,00 €		7,00 €
400,001 – 499,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
500,000 – 600,000	16,50 €	0,00 €		9,00 €
600,001 – 849,999	16,50 €	0,00 €		9,00 €
850,000 – 999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
1,000,000 – 1,999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
2,000,000 – 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €
> 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €

BÔNUS QUALIDADE

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM		25,00 €	25,00 €	11,00 €
≤ 250.000 CCS	2,50€			
de 250.000 CCS a 300.000 CCS	1,00€			
de 300.000 CCS a 350.000 CCS	0,00€			

PENALIZAÇÕES

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	(-) 8 Pontos	—	—	(-) 4 Pontos
de 350.000 CCS a 400.000 CCS	-10,00€			
de 400.000 CCS a 500.000 CCS	- 65,00€			
> 500.000 CCS	- 95,00€			

REFRIGERAÇÃO E ENTREGAS NO CAIS DE FÁBRICA

	ENTREGA NO CAIS	FRIO -TANQUE PRÓPRIO	FRIO -TANQUE FÁBRICA	ACUMULAÇÃO DE CAIS + FRIO
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Postos	5,00 €			Não
BEL Ribeirinha	10,00 €			Não
BEL Covoada	15,00 €	27,45 €	23,96 €	Sim
BEL Coop, Santo Antão	23,44 €			Não
INSULAC Explorações		27,50 €	22,50 €	Não
INSULAC Burguete e S, Brás	12,50 €			Não
INSULAC Restantes postos	10,00 €			
INSULAC Fábrica	10,00 €	25,00 €	22,50 €	Sim
UNILEITE Explorações		30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	15,00 €	30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE Covoada	15,00 €			Não
UNILEITE Postos leite	5,00 €			
PROLACTO	23,00 €	27,43 €	12,00 €	Sim

EXEMPLO COM ENTREGA NO CAIS

PREÇO POR 1000 LITROS, PARA LEITE COM PONTUAÇÃO MÁXIMA (9 PONTOS),
TB 3,8 TP 3,3, QUOTA 365000 LITROS

				
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 204,000	€ 208,000
9 PONTOS	18,56€	17,37€	18,92€	€ 19,28
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,50	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,74
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€15,0	€0,00	—	€7,00
PRÉMIO QUALIDADE	€2,50*	€25,00	€ 25,00	€11,00
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€10,00 Ribeirinha	€10,00	€15,00	€23,00
TOTAL	€ 258,55	€ 251,37	€ 274,90	€ 279,99
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€15,00 Covoada € 263,55	€12,50 Burguete e São Brás € 253,87		
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€23,44 Coop, Santo Antão € 271,99			

* Contagens inferiores 200.000 CCS

CONCLUSÃO

Um produtor médio, com uma produção anual de 365,000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos (abaixo das 250.000 CCS para BEL), 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TP3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o cais da PROLACTO, recebendo 279,99€, por cada 1000 litros de leite (59\$48).

Ordem de melhor pagamento:

- 1. NESTLÉ (Prolacto) – 279,995€**
- 2. UNILEITE (Cais de fábrica) – 274,90€**
- 3. BEL (Cais da Cooperativa de Santo Antão) – 271,99€**
- 4. BEL (Cais da Covoada) – 263,55€**
- 5. BEL (Cais da Ribeirinha) – 258,55€**
- 6. INSULAC (Posto do Burguete e São Brás) – 253,87€**
- 7. INSULAC (Cais de fábrica) – 251,37€**

EXEMPLO COM RECOLHA NA EXPLORAÇÃO, LEITE REFRIGERADO E TANQUE DO PRODUTOR

			
PREÇO BASE	€ 200,000	€ 186,765	€ 204,000
9 PONTOS	€ 18,56	€ 17,37	€ 18,92€
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,50	€ 3,00	€ 3,00
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€ 15,0	€ 0,00	—
PRÉMIO QUALIDADE	€ 2,50*	€ 25,00	€ 25,00
LEITE REFRIGERADO	€ 27,45	€ 27,45	€ 30,00
TOTAL	€ 276,00	€ 268,82	€ 289,90





SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA
Rua Nova da Atlandega - 9900-056 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Telefone: 298307150 - Fax: 298307159 - Correu-eletronico
E-mail: ap@pradoil.com.pt

SEMPRE COM OS MELHORES...

Líder Mundial Máquinas de Ordenha
Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha



DeLaval



Harker
Sumner

Para rir!

O Perdão

Ao aproximar-se do balcão da recepção de um hotel, um homem tem a sua atenção atraída por um barulho e, ao virar-se, esbarra com o cotovelo no seio de uma linda mulher.

Meio sem graça, meio envergonhado ele diz:

— Mil desculpas. Se o seu coração for tão macio como o seu seio, tenho a certeza de que me perdoará.

A mulher lisonjeada responde:

— E se tudo em você for duro como o seu cotovelo, o meu apartamento é o 114.

O espanhol

Viajavam no mesmo compartimento de um comboio, um português, um espanhol, uma loira espetacular e uma gorda enorme. Depois de uns minutos de viagem, o comboio passa por um túnel e ouve-se uma chapada. Ao saírem do túnel, o espanhol tinha um vermelhão na cara.

A loira espetacular pensou: ... este filho da mãe do espanhol queria-me apalpar, enganou-se, apalpou a gorda e ela deu-lhe uma chapada.

A gorda enorme pensou: ... o filho da mãe do espanhol apalpou a loira e ela mandou-lhe uma chapada.

O espanhol pensou: ... este sacana do português apalpou a loira, ela enganou-se e mandou-me uma chapada.

E o português pensou: ... oxalá venha outro túnel para poder mandar mais uma chapada ao cabrão do espanhol ...

Um homem vai a uma pizzeria agarrado a duas mulheres e pede duas pizzas.

Pergunta o empregado:

— São familiares?

Ao que o homem responde:

— Não, são prostitutas mas têm fome

Na Farmácia

Diz o farmacêutico para um fornecedor: — Há mais de 20 anos que vendo estes comprimidos e nunca tive uma única reclamação. Ora isto prova o quê?

Ouve-se uma voz muito sumida:

— Que os mortos não falam!

A mulher traída

Uma mulher entra numa farmácia e pede ao farmacêutico:

— Por favor, queria comprar arsénico.

Como o arsénico é muito tóxico e letal, o farmacêutico quis saber mais informações antes de proporcionar essa substância sem saber para que seria usada:

— Sabe que o arsénico é perigoso? Para que quer a senhora comprar arsénico?

— É para envenenar o meu marido que me traiu com outra

— Ui credol! Lamentavelmente para essa finalidade não posso vender, como deve entender eu sou profissional e não vou vender uma substância que se usará para causar dano a outra pessoa. Lamento muito mas não vou poder servi-la.

A mulher sem dizer uma palavra, abre a carteira e mostra uma fotografia do marido dela a ter relações com a esposa do farmacêutico. Ele ao ver a foto, arregala os olhos, engole em seco e diz-lhe:

— Mil desculpas minha senhora, não sabia que você tinha receita quantas embalagens vai levar???

No Restaurante

— Já a chamei três vezes! A menina não tem orelhas? - pergunta o cliente à empregada.

— Tenho sim, quere-as com feijão ou com ervilhas?

A Sogra

Um homem encontra um amigo e diz-lhe:

— Estás cada vez mais parecido com a minha sogra. A única diferença é o bigode!

O amigo responde-lhe:

— Mas eu não tenho bigode!

— Mas a minha sogra tem!

Estratégias de venda

— Trago aqui belíssimos sabonetes...

— Não quero!

— Desculpe tê-la incomodado, minha senhora, mas julguei que a sua vizinha não tinha razão!

— Mas... o que foi que ela disse?

— Que escusava de bater à sua porta porque a senhora nunca se lavava!

— Ora, a atrevida! Dê-me meia dúzia de sabonetes!

O Pato Viúvo

O que acontece quando um elefante se apoia numa pata?

O pato fica viúvo.

Os terroristas

Um condutor encontrava-se num enorme engarrafamento em Lisboa e a fila não havia maneira de avançar.

De repente ele vê um homem e, rapidamente, baixa o vidro e pergunta-lhe:

— Sabe o que se passa?

— Uns terroristas entraram ali, na sede do governo e sequestraram o governo todo (ministros, secretários, etc.) e também o presidente da república!

Eles exigem 4 mil milhões de euros, senão, regarão todos os reféns com gasolina e queimá-los-ão por isso, estamos a fazer uma coleta pelos carros, respondeu o homem.

O condutor colocando a mão no bolso do casaco perguntou:

— E quanto é que estão a dar?

E o homem respondeu:

— Pois, uns dão meio-litro, outros um litro.

Amigos

A esposa passou a noite fora de casa. Na manhã seguinte, explicou ao marido que tinha dormido na casa de uma amiga. O marido, então, telefonou para dez amigas. Nenhuma delas confirmou. O marido passou a noite fora de casa. Na manhã seguinte, explicou à mulher que tinha dormido na casa de um amigo. A esposa, então, telefonou para dez amigos do marido. Sete deles confirmaram, e os três restantes, além de confirmarem, garantem que ele ainda estava lá.



NOTÍCIAS



UE VAI COMPRAR LEITE PARA 350 MIL CRIANÇAS SÍRIAS

A Comissão Europeia aprovou um programa financiado com 30 milhões de euros para comprar leite a fornecedores europeus que depois distribuirá gratuitamente por 350 mil crianças na Síria. "Este novo programa cumpre duas das prioridades da Comissão: apoiar os produtores num momento muito difícil ao mesmo tempo que

nos mantemos totalmente concentrados no importante desafio que a atual crise dos refugiados representa", afirmou o comissário para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, num comunicado.

Os 30 milhões que vão financiar este programa provêm de um pacote de 500 milhões de euros que a Comissão Europeia aprovou em setembro para apoiar os produtores europeus do setor agroalimentar e não dos 3 mil milhões de euros dos fundos humanitários europeus para a Síria. O comissário europeu para a Ajuda Humanitária e Gestão de Crises, Christos Stylianides, sublinhou por seu lado que o programa "vai ajudar centenas de milhares de crianças sírias", indo ao encontro do empenho da União Europeia "em ajudar as vítimas mais vulneráveis do conflito". A guerra na Síria teve um forte impacto na

produção agropecuária do país, especialmente no setor leiteiro. A importante redução da produção e forte subida dos preços fez com que o leite, antes parte da dieta diária familiar no país, deixasse nalguns casos de ser consumido, segundo a Comissão.

O setor do leite europeu atravessa uma grave crise desde a abolição do regime das quotas de produção, em março de 2015, registando-se um excesso de produção e uma baixa dos preços, agravados pelo abrandamento da procura chinesa e pelo embargo agroalimentar à Rússia. Segundo o Observatório Europeu do Mercado do Leite, entre janeiro de 2015 e janeiro de 2016, o preço médio do leite cru pago aos produtores baixou 7% no conjunto da UE e 10% em Portugal.

FONTE: JN | 30-03-2016



MORREU MANUEL CASTRO E BRITO, ORGANIZADOR DA OVIBEJA

Presidente da ACOS - Agricultores do Sul morreu esta terça-feira aos 65 anos, vítima de doença súbita.

O presidente da ACOS - Agricultores do Sul, a promotora da Ovibeja, e da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo, Manuel Castro e Brito, morreu esta terça-feira, aos 65 anos, disse à agência Lusa fonte da associação. Segundo a fonte, Manuel Castro e Brito morreu hoje de madrugada, em casa, na aldeia de Baleizão, no concelho de Beja, vítima de doença súbita. Natural de Baleizão, onde nasceu, a 25 de setembro de 1950, Manuel Castro e Brito era agricultor e presidente da ACOS e da Comissão

Organizadora da Ovibeja desde 1989 e da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo desde 2004.

Em 2005, durante a sessão de inauguração da Ovibeja, Manuel Castro e Brito foi condecorado pelo então presidente da República, Jorge Sampaio, com o grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial na Classe de Mérito Agrícola.

Em 2003, Manuel Castro e Brito foi condecorado pela Assembleia Municipal de Beja com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Prata).

FONTE: TVI24 | 29-03-2016



GLIFOSATO: EURODEPUTADOS CONTRA RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO

A polémica à volta da autorização do uso do glifosato continua e o que é certo é que a data de 30 de junho, a qual define o limite para a autorização do uso do glifosato atualmente em vigor, começa a aproximar-se, sem se decidir se a autorização para o uso do herbicida mais utilizado no mundo vai ser renovada ou não.

Em 2015 estalou a polémica com um relatório da OMS, que considerava o glifosato potencialmente cancerígeno, o que foi imediatamente contestado pelos seus fabricantes.

Este relatório levou a Comissão Europeia a pedir

um parecer científico à EFSA (European Food Safety Authority), que veio negativo, o que levou a Comissão, numa primeira fase, a prorrogar a autorização até 30 de junho e, muito recentemente, a propor a autorização por mais quinze anos (tempo normal para este tipo de produtos). Esta posição da Comissão foi, no entanto, muito contestada no último Conselho Especial de Agricultura, com um grupo de países, liderados pela França, a serem contra a renovação da autorização do uso do glifosato.

A polémica tem vindo a crescer e, neste mo-

mento, chega uma votação do Comité do Meio Ambiente do Parlamento Europeu, onde, por 38 votos a favor, 6 contra e 18 abstenções, os eurodeputados manifestaram-se contra a renovação da autorização.

Os eurodeputados exigem mais estudos científicos, pois defendem que um produto que já está espalhado por todo o lado e que tem suspeitas de poder ser potencialmente cancerígeno, tem de ser muito bem estudado.

Com esta polémica, uma coisa parece certa, a Comissão não vai renovar a licença por mais quinze anos. No entanto, devido à grande importância que tem em termos de custos para o setor agrícola, é de prever uma renovação da autorização de utilização no dia 30 de junho, com carácter provisório, por mais seis ou doze meses.

FONTE: Agrofinfo | 30-03-2016

UE REDUZ AJUDAS DIRETAS

Devido ao cumprimento da disciplina financeira, a Comissão Europeia adotou, a 24 de março de 2016, uma disposição que implica o corte de 1,6% das ajudas diretas pagas aos agricultores para o ano de 2016. Com este corte, é possível a constituição de um fun-

do de crise no montante de 450,5 milhões de euros. Se esta reserva de crise não vier a ser utilizada, o dinheiro reverte novamente para os agricultores, o que é muito possível que venha a acontecer, uma vez que uma grande maioria de países tem vindo a pronunciar-se contra a utilização deste dinheiro, mesmo em situação de crises graves, como acontece atualmente nos setores da carne de porco e do leite.

Esta redução de 1,6% foi calculada a partir do montante global das ajudas, sendo que os pagamentos inferiores a 2.000 euros não serão afetados. Nos últimos dois anos, o procedimento tem sido similar, mas a não utilização do fundo de crise agrícola tem permitido aos agricultores reaverem estas verbas.

FONTE: Agroinfo (via Agronegocios) | 29-03-2016



CERCA DE 60% DOS PRODUTORES DOS AÇORES FALIDOS UM ANO APÓS O FIM DAS QUOTAS LEITEIRAS

Um ano após o fim das quotas leiteiras na União Europeia (UE), cerca de 60% dos 2132 produtores de leite dos Açores, que representam 30% da produção nacional, encontram-se em situação de falência técnica, segundo a federação do sector.

Na sequência da liberalização do mercado europeu a 1 de abril de 2015, o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, considerou que o sector leiteiro está a atravessar a sua "maior crise de sempre" e defendeu a adopção de medidas regionais, nacionais e europeias para inverter a situação.

O presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, numa reivindicação em que é acompanhado por Jorge Rita, tem vindo a preconizar um envelope financeiro extraordinário no âmbito do programa específico para as regiões ultraperiféricas da UE, o POSEI, para fazer face aos impactos negativos do fim do regime de quotas, situação que se agravou com o embargo russo aos produtos europeus.

No âmbito da crise do leite, a Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Parlamento Europeu visitou os Açores, em Novembro de 2015, para constatar 'in loco' as dificuldades com que o sector se confronta, tendo acompanhado Vasco Cordeiro e a lavoura nas suas reivindicações, ao salvaguardar a necessidade de o POSEI contemplar mecanismos para o arquipélago, visando lidar com as quedas do preço, dada a dependência económica e social desta fileira por parte da região.

Antes, em Setembro, a Comissão Europeia anunciou um pacote de ajudas de 500 milhões de euros para todos os Estados-membros, o que Vasco Cordeiro considerou "insuficiente" e "mal direccionado". Este mês, o secretário regional da Agricultura dos Açores manifestou-se desapontado com a ausência de medidas por parte da UE na sequência de uma reunião do Conselho de Ministros da Agricultura, em Bruxelas. "Vinha com mais expectativas relativamente às possíveis ajudas. Estamos perante um

problema europeu e vínhamos todos, de uma forma geral, em busca de soluções europeias para as questões de financiamento", declarou Luís Neto Viveiros, numa conferência de imprensa, em Bruxelas.

Na mesma conferência de imprensa, o ministro português da Agricultura saudou o acordo entre os Estados-membros da UE sobre o princípio da necessidade de reduzir a produção de leite, mas lamentou que a decisão sobre a fonte de financiamento tenha ficado adiada. Capoulas Santos afirmou que os ministros europeus admitiram a necessidade de reduzir a produção, porque o mercado só se reequilibra "se houver uma redução do excesso de oferta enquanto novos mercados não forem abertos ou enquanto mercados tradicionais, como é o caso do mercado russo, não for reaberto".

Na semana passada, o Governo dos Açores anunciou, entre outras medidas, um programa de reestruturação do sector que se estima que venha a retirar da actividade 200 produtores, prevendo-se uma compensação financeira aos produtores de leite de vaca da região que se comprometam a abandonar a produção. Foi ainda aprovado um Sistema de Apoio Financeiro à Agricultura da Região Autónoma dos Açores (SAFIAGRI III) que terá um volume de empréstimos de cerca de 80 milhões de euros.

FONTE: Acoreanooriental | 31-03-2016

PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES DE LEITE CAÍRAM 16% DESDE O FIM DAS QUOTAS

A queda do consumo, o embargo russo aos produtos agrícolas europeus e o fim do regime das quotas leiteiras ditaram um ano negro para os produtores nacionais de leite, que viram os preços cair 16% desde abril de 2015.

Segundo os dados da Associação Nacional dos Industriais de Laticínios (ANIL), Portugal produziu no ano passado mais cerca de 3,5% de leite, com a produção a situar-se perto dos 2 mil milhões de litros no final do ano, enquanto o preço pago aos produtores sofreu um decréscimo de cerca de 16%.

Entre abril e dezembro, o preço pago aos produtores de leite do Continente passou de 0,334 euros para 0,282 euros, o que significa uma redução de cinco cêntimos.

"Temos a forte percepção de que tendo baixado o preço do leite ao produtor aumentou o endividamento das explorações", diz Carlos Neves, da Associação dos Produtores de Leite de Portugal (APROLEP), sublinhando que os produtores "procuraram investir para serem mais eficientes e produzirem leite de qualidade".

O presidente da ANIL, Carlos Leite, salienta que "a concorrência que mais tem penalizado a indústria nacional tem-se destacado somente pelo preço" e não por outras mais-valias para o consumidor, como a qualidade e a diferenciação.

Reconhece, no entanto, que ainda há caminho a percorrer no que diz respeito à internacionalização e na

"adequação da oferta nacional às exigências de um consumo muito mais diversificado e com especificidades distintas das do mercado interno".

Os produtores de leite têm promovido várias manifestações e ações em supermercados para exigir medidas ao Governo e sensibilizar a opinião pública para os problemas que o setor atravessa, pedindo aos consumidores que comprem produtos nacionais. O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, anunciou este mês uma redução de 50% nas contribuições para a Segurança Social, até ao fim do ano, e uma linha de crédito que pode ir até 20 milhões de euros.

FONTE: Observador.pt | 31-03-2016

QUANDO O PREÇO DO LEITE BAIXA E OS FATORES DE PRODUÇÃO AUMENTAM A SUA SOLUÇÃO É UMA!



... para a vaca, para o leite e para o ordenhador...

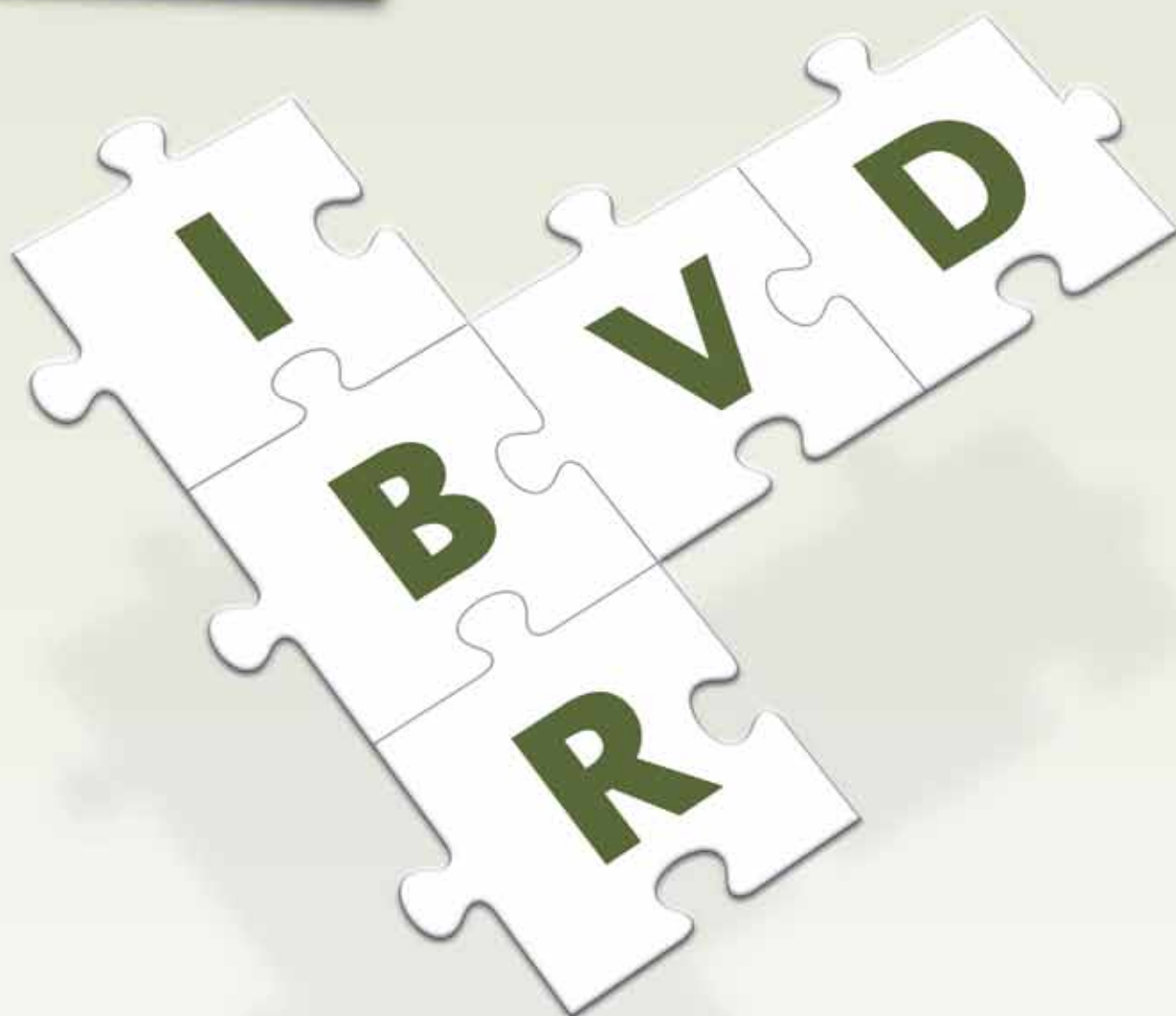
Utilize equipamentos SAC - Líder mundial em tecnologia de ordenha
Braço robótico RDS Future line /Salas



METALÚRGICA
AÇOREANA

Representante exclusivo para os Açores

Travessa da Piedade | 9500-373 ARRIFES | Telf.: 296 307 170/8 | Fax: 296 307 179
E-mail: geral@eduardofariaalda.pt | Website: www.metalurgicaacoreana.com
f Metalurgica-Açoreana



DOIS PROBLEMAS.
UMA SOLUÇÃO!

